Mapas de Foco nas Redes

Guia para 2021 e 2022

reúna

Itaú Social

Idealização
Instituto Reúna

Realização
Instituto Reúna
Fundação Itaú Social

Apoiadores institucionais
Fundação Lemann
Imaginable Futures

Equipe técnico-pedagógica de projeto

Instituto Reúna
Diretora Executiva
Coordenação técnico-pedagógica do projeto
Katia Stocco Smole

Coordenação do projeto
Fabiana Cabral Silva

Gerenciamento de projeto
Nathaly Corrêa de Sá
Graziela Santos

Fundação Itaú Social
Superintendente
Angela Cristina Dannemann

Gerente de Implementação
Tatiana Bello Djrdjrjan

Coordenadora de Implementação Regional
Claudia Petri

Analista de projeto
Renato Brizzi Martins

Equipe de produção

Coordenação
Raph Gomes Alves

Produção de textos
Gabriela Zelice
Anderson Córdova Pena
Carolina Campos
Maria Alice Carraturi
Vanessa Pereira Terra

Painel de consulta
Carolina Campos
Andrea Maria Passos
Duana Blach de Macedo Miranda
Juliana Serafim
Leilane Renovato Albuquerque

Curadoria de materiais didáticos
Língua Portuguesa
Katia Chiaradia

Matemática
Eliane Zanin
Luciana Tenuta
Sônia Neves

Ciências da Natureza
Aline Geraldi
Leonardo Lago

Ciências Humanas
Ana Pelegrini
Fabiana Pegoraro Soares
Luana Tarábola

Leitura Crítica
Textos dos capítulos
Antonio Bara Bresolin
Cléa Maria da Silva Ferreira
Filomena Siqueira
Rodolfo Pereira Correia Marinho

Curadoria de materiais didáticos
Eliane Aguiar
Cintia Nigro
Priscilla Schmidt
Cristiane Chica
Leandro Holanda

Equipe de pós-produção

Edição de texto
Maggi Krause
Débora Pivotto

Revisão ortográfica
Deborah Stafussi
Heloisa Maish

Projeto gráfico e diagramação
Caronte Design

Instituto Reúna

Educação é um direito de todas as crianças, adolescentes e jovens do Brasil. Mas não qualquer educação. O Instituto Reúna acredita em uma educação transformadora que prepara para a vida, para a cidadania e para a formação social e humana. Uma organização sem fins lucrativos fundada por Katia Smole, educadora e ex-secretária de Educação Básica do MEC.

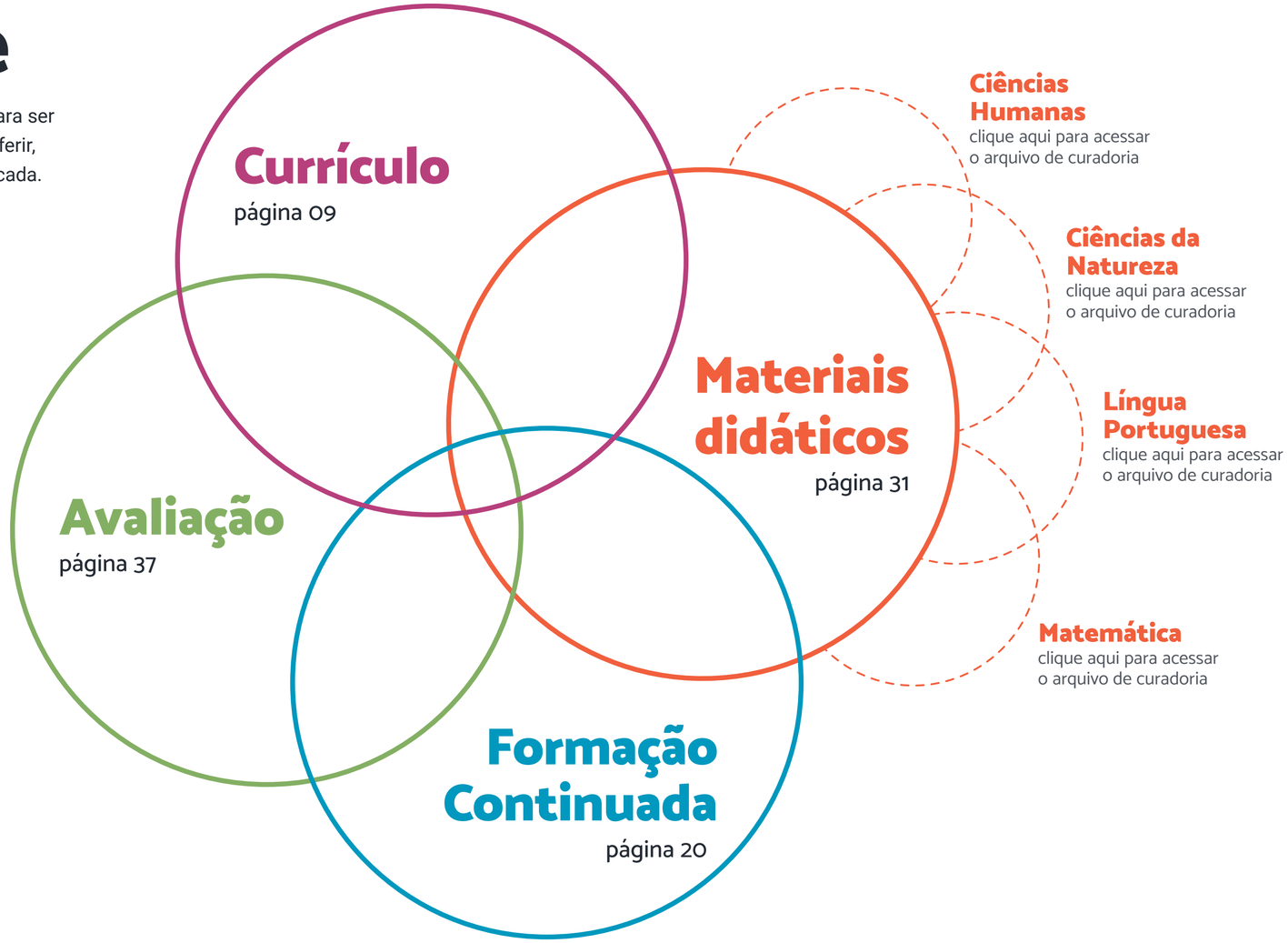
O objetivo do Reúna é garantir uma educação mais significativa, de qualidade e com equidade. Para isso, reunimos ferramentas técnicas e conteúdos práticos alinhados à Base Nacional Comum Curricular. São materiais que ajudam a estruturar e alinhar as diferentes frentes de ensino –dos currículos aos materiais didáticos, passando pelas avaliações e pelas práticas pedagógicas. Reunindo o que há de melhor nas experiências e referências educacionais. Reunindo conhecimentos para a secretaria de educação, a escola e o professor. Reunindo oportunidades e caminhos para a educação avançar.

Itaú Social

O Itaú Social desenvolve, implementa e compartilha tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da educação pública brasileira. A atuação se dá em dois pilares: formação dos profissionais da educação e fortalecimento da sociedade civil. Juntamente com uma rede de parceiros, fornecedores e colaboradores, trabalha para que municípios, Estados e União se unam para entregar aquilo que é direito de todos: acesso à educação de qualidade, sem restrição de tempo, espaço, raça, cor ou gênero.

Indíce

Clique nas indicações para ser redirecionado ou, se preferir, busque pela página indicada.



REALIZADORES
P. 02

ESTRUTURA
P. 05

INTRODUÇÃO
P. 06

LINKS
P. 48

Para ser direcionado para os links, basta clicar sobre eles, mas caso você tenha dificuldades para acessar, consulte a página 48.

Estrutura

Este documento é um PDF interativo, para acessar os conteúdos, basta clicar sobre o capítulo no menu lateral ou no menu superior.

MENU SUPERIOR

INÍCIO

Ao clicar em **início**, você é redirecionado para a capa deste guia.

ÍNDICE

Em **índice**, você volta para a página 4, uma outra maneira de acessar os capítulos é o menu lateral.

INTRODUÇÃO

Ao clicar em **introdução**, você encontra um breve texto sobre este guia e seus objetivos.

ESTRUTURA

Você está aqui. Pode voltar a qualquer momento clicando neste botão.

REALIZADORES

Ao clicar em **realizadores**, terá informações sobre as instituições que viabilizaram a produção deste conteúdo.

Ao longo do texto você encontrará este ícone. Ele indica a presença de um **link** que você pode clicar para ser redirecionado. Caso não consiga acessá-los, os links podem ser consultados na página 48 deste guia.

MENU LATERAL

Ele está presente em quase todas as páginas e tem como função um direcionamento rápido para o capítulo de seu interesse.

Você também pode acessar os capítulos no botão **índice** do menu superior.

Introdução

Com impactos severos na Educação, a pandemia da Covid-19 suscitou a necessidade de rever a forma de acesso dos estudantes à escola e a organização dos tempos pedagógicos. Por consequência, vimos a necessidade de priorizar os Referenciais Curriculares das Redes alinhados à Base Nacional Comum Curricular, a chamada flexibilização curricular. A partir desta nova realidade de ensino, este guia apresenta reflexões e um conjunto de sugestões de processos relevantes a serem conduzidos pelas Secretarias com objetivo de planejar e implementar essa flexibilização, voltada para a busca da equidade e melhoria da aprendizagem de todos.

Elaborado pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social, o **Mapas de Foco nas Redes: Guia para 2021 e 2022** tem o propósito de apoiar as equipes técnicas das Secretarias de Educação e os gestores escolares no planejamento do processo de flexibilização curricular, motivado por esse novo contexto educacional. Este material orienta como utilizar os **Mapas de Foco da BNCC**, ferramenta construída pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social, que apresenta uma seleção de habilidades focais alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os Mapas de Foco contribuem com o trabalho pedagógico das Redes, que precisaram reorganizar o tempo e as aprendizagens nas escolas, sempre no intuito de diminuir as defasagens e garantir as habilidades necessárias para os alunos em 2021 e, provavelmente, em 2022.

A ótica de educação integral e integradora, que coloca o estudante como protagonista no processo de ensino e de aprendizagem, a mesma presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), serve de norte para os textos produzidos por especialistas para todos os capítulos do guia: **Currículo**, **Avaliação**, **Formação** e **Material Didático**. Os temas estão interligados por uma sequência lógica e apresentam pontos de interseção ancorados na flexibilização curricular dos Referenciais Curriculares da Rede, buscando fortalecer a coerência entre as ações pedagógicas desenvolvidas por Redes e escolas.

Assim, o guia apresenta elementos importantes e estratégicos para inspirar as Redes a planejarem um bom processo de priorização curricular e se prepararem para sua implementação. Em uma só publicação, reunimos referências conceituais baseadas em pesquisas, passo a passo para os processos pedagógicos mais complexos, sugestões de plataformas educacionais gratuitas com orientações específicas, materiais de apoio estruturados e ferramentas digitais customizáveis.

Com o objetivo de apoiar o desenvolvimento das atividades educacionais realizadas tanto nas Redes como nas escolas, o guia sugere uma forma de organizar, planejar, executar e acompanhar os processos que envolvem a flexibilização curricular. Ela implica a priorização das aprendizagens descritas no Referencial Curricular da Rede, as reelaborações de avaliações, a necessidade de apoio para a formação de professores, o processo de seleção de materiais didáticos e a estratégia de acompanhamento pedagógico.

A publicação também pretende oferecer às Redes um conhecimento mais detalhado dos aspectos pedagógicos que necessitam ser revistos para o contexto atual, que requer o *continuum curricular*, ou seja, flexibilização curricular, avaliação diagnóstica formativa, formação continuada e seleção de materiais didáticos. Ao apresentar a gestores e professores sugestões de "como fazer", por meio de trabalho participativo e colaborativo, eles podem aprimorar os direcionamentos nos processos de gestão pedagógica, tornando-os ainda mais eficazes para a melhoria da aprendizagem.

Frentes essenciais para a flexibilização curricular

Quatro capítulos foram interligados para manter a coerência sistêmica no desenvolvimento das ações relacionadas ao processo de flexibilização curricular: Currículo, Avaliação, Formação e Material Didático. Cada um deles, inicialmente, aborda o conhecimento geral sobre o tema, e em seguida apresenta um passo a passo detalhado de como (re)organizar ações de trabalho no momento de planejamento para o *continuum curricular* em cada umas das frentes, com sugestões de utilização de plataformas e ferramentas.

O capítulo **Currículo** traz reflexões fundamentadas nos Mapas de Foco da BNCC a respeito da flexibilização curricular, de modo que as Redes possam compreender melhor os motivos para fazer a priorização das habilidades, e contempla sugestões específicas de como realizá-las. Além de uma descrição detalhada de critérios para selecionar as aprendizagens focais, apresenta a ferramenta **Painel de Consulta**, que disponibiliza um painel comparativo entre as aprendizagens focais do Mapas de Foco da BNCC e as habilidades do Referencial Curricular da Rede, facilitando o processo de priorização curricular.

Já o capítulo **Avaliação** explica de forma sucinta as características das avaliações diagnósticas e formativas, destacando a intencionalidade pedagógica do ato de avaliar para fornecer evidências que apoiem as intervenções necessárias para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem. Também defende que a Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) deve ser baseada nos conhecimentos dos estudantes, isto é, aqueles que deveriam estar consolidados no ano anterior para desenvolver as habilidades priorizadas do Referencial Curricular para o ano/série de matrícula.

Como suporte ao planejamento da Avaliação Diagnóstica de Entrada, o capítulo sugere a **Plataforma de Apoio à Aprendizagem**, de uso gratuito, que disponibiliza instrumentos (testes) de Língua Portuguesa e Matemática e também ferramentas e metodologias para sistematização dos resultados. Em seguida, fornece uma descrição detalhada de etapas para o planejamento e a implementação da ADE integrada às demais frentes pedagógicas, como formação continuada e produção ou seleção de material didático.

O capítulo **Formação Continuada** considera a organização de um Plano de Formação que tem como parâmetro o Referencial Curricular da Rede priorizado, o processo de seleção de material didático e os resultados da Avaliação Diagnóstica de Entrada dos estudantes que serão sistematizados para fins de replanejamento das aulas, impulsionando todos os estudantes a avançarem e aprenderem.

Características indispensáveis para a elaboração do Plano de Formação continuada na escola, de modo a garantir os pressupostos mais atuais de organização de ações formativas docentes[1], são tema deste capítulo. Assim como nos anteriores, é apresentado um passo a passo que se inicia com a organização e preparação das equipes de formadores e segue no detalhamento das etapas para a elaboração de um Plano de Formação Continuada. As etapas do Plano de Ação para planejamento, organização, realização e acompanhamento das formações são descritas e um exemplo semi-preenchido ilustra a proposta.

1 Foram utilizados como referência a **Base Nacional Comum de Formação Docente Continuada**, homologada pelo Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação em 2020, e o estudo *Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências*, da Fundação Carlos Chagas, publicado em junho de 2017.

Para oferecer um maior suporte para as Redes elaborarem o planejamento da Formação Continuada, este capítulo do guia apresenta sugestões de implementação das formações para professores tendo como referência os **Mapas de Foco na Escola - do planejamento pedagógico à formação docente**. Esse recurso foi elaborado pelo Instituto Reúna e disponibiliza uma diversidade de sugestões de pautas formativas e de atividades específicas para seu desenvolvimento. Tudo organizado em trilhas formativas que servem para utilização imediata ou podem inspirar as equipes das Redes a preparar outros materiais formativos, tomando por referência os materiais disponibilizados.

Por fim, o capítulo **Material Didático** completa o circuito integrado das frentes pedagógicas abordadas e fundamenta o processo de seleção de material didático e atividades pedagógicas. Partindo da pesquisa realizada pelo Instituto Reúna, *O PNLD e o uso dos materiais didáticos no Brasil*, que aponta a relevância deste material para as Redes e escolas públicas do país, o texto indica parâmetros para a seleção do material didático e sugere como fazê-la seguindo um passo a passo.

Para referenciar ainda mais as Redes a organizarem o processo de seleção de material didático e o planejamento de aulas, o capítulo apresenta um exemplo de curadoria de material didático elaborada pelo Instituto Reúna, que detalha como a escolha pode ser feita, alinhada com as habilidades e competências da BNCC e relacionando o tempo necessário de aulas ao desenvolvimento de cada habilidade. A curadoria traz ainda uma seleção de atividades que podem ser utilizadas para desenvolver cada habilidade fazendo as conexões necessárias para melhor compreensão dos professores.

Por fim, espera-se que o **Mapas de Foco nas Redes: Guia para 2021 e 2022** contribua com o planejamento de estratégias pedagógicas que irão proporcionar maior impacto na aprendizagem dos estudantes e fortaleça os processos decisórios das Redes de ensino. Seu propósito também é reforçar a importância da implementação da flexibilização curricular integrada com as frentes pedagógicas de formação docente continuada, avaliação e material didático, de forma coerente e sistêmica.

Desejamos uma boa leitura e que cada capítulo possa inspirar ainda mais o trabalho desenvolvido pelas Redes para a melhoria da educação do país.

Conte para nós como esse guia ajudou você!
Ficaremos contentes em receber o seu feedback
contato@institutoreuna.org.br

Currículo

A importância de flexibilizar o referencial curricular para promover a equidade

O que você vai encontrar:

- Conceito de flexibilização
- Benefícios da priorização de conhecimentos e habilidades
- Passo a passo para estruturar um processo de flexibilização curricular
- Orientações para uso dos Mapas de Foco da BNCC
- Link para a ferramenta Painel de Consulta

Currículo de referência:
flexibilizar para promover equidade

QUESTÕES NORTEADORAS

- O que é flexibilização curricular e por que a Rede deve adotá-la?
- Quando e como a Rede pode realizar a flexibilização do currículo?
- Como os Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social, podem ajudar a Rede no processo de priorização das aprendizagens previstas na BNCC?

CONVITE AO REPLANEJAMENTO

Olá, gestoras e gestores!

A pandemia da Covid-19 fez com que, de alguma forma, todas as escolas se vissem obrigadas a reorganizarem seus tempos pedagógicos e, por isso, nossa conversa é sobre uma necessidade fundamental – a de priorizar as aprendizagens dos estudantes. Seja qual for a forma escolhida para interagir com eles (presencial, à distância ou híbrida), antes da ação docente convidamos você a planejar a flexibilização curricular. Ela é uma potente estratégia educacional que coloca foco em conhecimentos e habilidades que são prioritárias e inegociáveis.

Depois de conceituar o tema e discutir questões-chave que precisam ser consideradas no replanejamento de cada Rede, vamos conduzir você por um passo a passo para estruturar a implementação de um processo de flexibilização curricular de acordo com o seu contexto. Para ajudar na tarefa, sugerimos a navegação pelos **Mapas de Foco da BNCC** e o uso de uma ferramenta chamada **Painel de Consulta**. Ela compara os Mapas de Foco da BNCC e o Referencial Curricular de cada um dos estados (e do DF) e traz sugestões de aprendizagens focais e complementares adequadas ao Referencial Curricular da Rede. Esses materiais favorecem o desenvolvimento das ações para a flexibilização curricular de forma objetiva e eficiente. Vamos juntos?

Afinal, o que é flexibilização curricular?

Você já deve saber que a BNCC trouxe um conjunto de habilidades para cada componente curricular. Matemática, por exemplo, apresenta 28 habilidades para o 3º ano do Ensino Fundamental. Mas existem algumas habilidades prioritárias, que são necessárias e inegociáveis para o desenvolvimento

de outras. São elas que garantem aos estudantes condições de seguir com êxito pela trajetória escolar. Em outras palavras, não se pode encerrar o ano letivo sem que essas aprendizagens tenham sido desenvolvidas.

A flexibilização curricular é uma **decisão pedagógica** que permite adaptar o Referencial Curricular da Rede nas situações em que há a redução do tempo regular. Atualmente, vivemos a pandemia da Covid-19, mas poderiam ser catástrofes climáticas ou necessidades educacionais específicas, como os momentos de transição curricular. O início da implementação da BNCC, por exemplo, levou professores e gestores a focarem na redução de defasagens de aprendizagem identificadas após a análise aprofundada do documento ou de avaliações externas e internas realizadas pelas Redes e escolas.

Como estratégia de gestão, a flexibilização curricular contribui para garantir o desenvolvimento das habilidades que são indispensáveis em cada ano/série e etapa de ensino, a permanência dos estudantes no sistema escolar, o alcance de metas educativas e a estruturação de processos de progressão escolar sustentáveis.

Em resumo, a flexibilização curricular consiste em:

Decidir quais habilidades são mais estruturantes para a construção do conhecimento e quais pedem investimento maior de recursos e tempo, por terem centralidade na formação acadêmica dos estudantes.

ATENÇÃO!

Verdades e mentiras sobre a flexibilização curricular

- Ela prioriza habilidades do Referencial Curricular da Rede quando – devido à redução do tempo pedagógico – não é possível trabalhar tudo que é expresso neste documento. **VERDADEIRO**
- As habilidades priorizadas são importantes e necessárias para o estudante continuar aprendendo, diante do tempo pedagógico previsto, com o mínimo de defasagem possível. **VERDADEIRO**
- A flexibilização produz um novo Referencial Curricular para a Rede. **FALSO**
- O processo de priorização se ancora no desenvolvimento das competências gerais e nas competências específicas das áreas de conhecimento e dos componentes curriculares. **VERDADEIRO**

Por que a minha Rede deve pensar em flexibilizar o currículo?

A flexibilização curricular é estratégica quando há redução no tempo pedagógico e não é possível desenvolver todas as habilidades contidas no Referencial Curricular da Rede. Desta forma, deve-se ensinar aos estudantes as habilidades indispensáveis para garantir a continuidade do aprendizado. Gestores e professores se concentram nas aprendizagens estruturantes dos **currículos**, o que torna a sala de aula mais focada. A Rede pode ofertar aos educadores uma **formação** pontual e direcionada e selecionar ou elaborar **materiais pedagógicos** alinhados a essas mesmas habilidades.

Quando devo flexibilizar o currículo da minha Rede?

É importante que a flexibilização curricular seja um processo transitório e emergencial, pois precisamos caminhar para que as escolas tenham condições de garantir todo o Referencial Curricular da Rede. Porém, você pode pensar em flexibilizar sempre que houver um contexto de **desigualdade educacional**, seja numa situação de **emergência** (sanitária, de segurança nacional etc.), seja quando houver a necessidade de destinar parte das aulas – durante um período – para garantir o nivelamento.

Para quem e por quem o currículo deve ser flexibilizado?

A flexibilização curricular pode ser considerada para todos os anos, séries e etapas da Educação Básica, para todos os estudantes da Rede. É fundamental que o trabalho seja coordenado pelas Secretarias de Educação, em parceria com gestores e professores e demais profissionais da educação.

Como a minha Rede pode realizar a flexibilização curricular?

A flexibilização curricular passa por **etapas de análise, seleção e priorização das aprendizagens para a realidade local**. Para que cada Rede possa fazer este processo de forma efetiva e estruturada, montamos um passo a passo que facilita a elaboração do documento norteador da flexibilização curricular, sem, no entanto, tratar da sua implementação.

Passo a passo

1. **Composição da equipe de trabalho:** aborda pontos importantes sobre governança e orienta sobre os papéis de cada participante.
2. **Análise e seleção das habilidades prioritárias:** apresenta etapas para o desenvolvimento do trabalho de priorização.
3. **Orientação para o planejamento escolar:** com base no documento das habilidades prioritárias, traz sugestões para que a flexibilização curricular possibilite a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Passo 1
Composição da equipe de trabalho

a. **Convide representantes** que contemplem os diversos grupos: a equipe gestora (diretores e coordenadores pedagógicos), professores pedagogos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores especialistas de determinado componente curricular ou área de conhecimento que atuam nos anos finais e/ou no Ensino Médio, de preferência que tenham participado na elaboração do Referencial Curricular da Rede.
b. **Combine o papel de cada um**, definindo-o de forma precisa em uma reunião com toda a equipe. Observe os representantes e procure incentivar características que possam contribuir para as ações a serem desenvolvidas, dialogue sobre as expectativas referentes ao trabalho a ser realizado, tais como: disposição para contribuir; conhecimento do Referencial Curricular da Rede; participação em formações sobre esse documento e atividades em que tenha se destacado.
c. **Estabeleça um cronograma** de trabalho, acordado de forma colaborativa e participativa, com datas e horários dos encontros (presenciais ou virtuais) e prazo de entrega do material produzido pela equipe. Reforce a divulgação para que todos tenham conhecimento e possam se programar.

Passo 2
Análise e seleção das habilidades prioritárias para cada etapa/ano/componente

a. **Organize grupos de trabalho** separados por componente curricular ou área de conhecimento, de preferência com a participação de um coordenador pedagógico de referência para a Rede em cada grupo para contribuir com um olhar generalista da atuação nos anos iniciais.
b. **Apresente e justifique** para todos os grupos de trabalho a importância de elaborar um documento com as habilidades prioritárias do Referencial Curricular da Rede com o objetivo de realizar a flexibilização curricular. Explique que a estratégia visa priorizar habilidades de forma a continuar garantindo os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, seja qual for o motivo da reorganização do tempo pedagógico (situação de pandemia ou transição curricular, por exemplo). Não se esqueça de socializar novamente o cronograma pré-combinado.
c. **Verifique critérios, observe progressão** e complexidade das habilidades focais e complementares. Oriente os grupos a checarem se os critérios que constam nos Mapas de Foco da BNCC estão contemplados no trabalho.

Intencionalidade pedagógica

É essencial observar os critérios, pois eles contribuem para fundamentar as reflexões necessárias para a escolha das habilidades focais e qualificam ainda mais a seleção.

Outro ponto importante é a intencionalidade pedagógica dessa seleção, que deve considerar a ordem progressiva entre as habilidades. Ou seja, é preciso pensar numa **gradação do desenvolvimento dos estudantes,** permitindo que, no futuro, outras habilidades com graus de complexidade mais elevados possam ser trabalhadas e desenvolvidas com eficácia.

Na estruturação das habilidades essenciais da BNCC foi utilizada a Taxonomia de Bloom revisada, uma estratégia que busca classificar diferentes objetivos de aprendizagem e habilidades que os professores estabelecem para os estudantes. Ela apresenta níveis crescentes de complexidade.

Para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o estudante deve ter dominado e adquirido a habilidade do anterior. Veja a tabela:

Taxonomia de Bloom Revisada

complexidade

Recordar	Reconhecer, Listar, Definir, Rotular, Nomear
Entender	Interpretar, Explicar, Classificar, Resumir
Aplicar	Executar, Implementar, Utilizar, Construir
Analisar	Diferenciar, Organizar, Comparar, Separar
Avaliar	Julgar, Criticar, Justificar, Recomendar
Criar	Gerar, Planejar, Produzir, Inventar, Desenvolver

www.revistas.ufcg.edu.br

Acompanhe um exemplo:

As aprendizagens focais selecionadas a seguir consideram uma lógica de continuidade, progressão e complexidade crescente:

Unidade Temática: Matéria e Energia

Ano/Etapa de Ensino: 1º ano do Ensino Fundamental

Aprendizagem Focal:

EF01CI01 **Comparar características de diferentes materiais** presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

Ano/Etapa de Ensino: 4º ano do Ensino Fundamental

Aprendizagem Focal:

EF01CI02 **Testar e relatar transformações nos materiais** do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).

Aprendizagem Complementar:

EF04CI03 **Concluir** que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.)

Neste exemplo, a habilidade do 1º ano é inegociável. Observe que, pela lógica da complexidade, no 4º ano o estudante já precisa ter o conhecimento da EF01CI01 para conseguir avançar. É possível identificar a progressão da aprendizagem pelos verbos, que se modificam conforme o nível de complexidade aumenta. Além disso, a EF04CI03 tem caráter complementar porque permite ao estudante evoluir com base em uma informação já consolidada e o verbo **concluir** apresenta claramente essa intenção.

d. **Oriente a definição das habilidades**, pedindo aos participantes da reunião que **analisem** e **identifiquem** no Referencial Curricular da Rede as habilidades focais e as que são pré-requisitos para a aprendizagem contínua dos estudantes. Ou seja, aquelas que são inegociáveis e necessárias para os estudantes desenvolverem ao longo desse ano escolar e para que estejam bem preparados para seguirem para o próximo ano/série escolar com o mínimo de defasagem possível. Será importante a equipe consultar os resultados das avaliações internas e externas, pois eles indicam em quais destas habilidades priorizadas os estudantes já apresentam dificuldades. Essa informação ajudará a planejar o reforço, definindo, por exemplo, quantas aulas a mais são necessárias para consolidar essas habilidades. Para fazer esse trabalho, recomendamos a utilização dos Mapas de Foco da BNCC elaborados pelo Instituto Reúna e Itaú Social, disponíveis no *link* abaixo:
https://institutoreuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/

Mapas de Foco da BNCC

Para auxiliar na priorização das habilidades, você e a equipe podem contar com os Mapas de Foco da BNCC elaborados pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social. Eles estão disponíveis em formato **PDF** e planilha de **Excel**, facilitando ainda mais a análise de seu conteúdo.

A coluna **"Conhecimentos prévios"** – de anos anteriores ou do mesmo ano – permite visualizar, para cada habilidade focal, as que são pré-requisito para o seu desenvolvimento. E, caso não sejam incluídas no documento de priorização, podem deixar lacunas que dificultam a construção do conhecimento pelo estudante, aumentando a defasagem de aprendizagem.

ATENÇÃO!

Caso as equipes percebam que o Referencial Curricular da Rede não contempla alguma habilidade focal apontada nos Mapas de Foco da BNCC, recomendamos fazer a gestão para sua inserção no documento municipal/estadual, considerando que está prevista na BNCC como essencial e implicará na progressão das aprendizagens dos estudantes.

Painel de Consulta dos Currículos Referenciais

O Instituto Reúna e o Itaú Social também elaboraram uma ferramenta que contribui para facilitar o trabalho das equipes de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas: o Painel de Consulta dos Currículos Referenciais.

Dentro da ferramenta, os Referenciais Curriculares da maioria das Redes Estaduais e do Distrito Federal podem ser consultados por ano/etapa e componente curricular. É possível aplicar filtros para pesquisa por código alfanumérico da habilidade, texto da habilidade do Referencial Curricular do local selecionado e as habilidades relacionadas na BNCC.

O Painel de Consulta permite:

- Acessar a ferramenta no sistema operacional instalado nos computadores da Secretaria (Linux, Windows, por exemplo);
- Visualizar todas as habilidades de Matemática e Língua Portuguesa do 2º, 3º, 5º, 6º e 9º ano e do 6º de Ciências da Natureza e Ciências Humanas do Referencial Curricular da Rede;
- Obter a classificação automática das habilidades selecionadas em três categorias definidas nos Mapas de Foco da BNCC: Aprendizagens Focais (**AF**), Aprendizagens Complementares (**AC**) e Expectativas de Fluência (**EF**) para apoiar a equipe na análise e seleção para a flexibilização curricular.

Aprendizagens Focais (AF): são as habilidades prioritárias, inegociáveis e essenciais para o aluno seguir sua trajetória com êxito. Outras habilidades do componente curricular e até mesmo de outros componentes dependem delas para a gradação evolutiva da aprendizagem.

> **Por exemplo:** EF05LP13
> Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

Aprendizagens Complementares (AC): são as que complementam as AF ou podem ser desenvolvidas juntas e servem para adquirir as competências gerais e específicas.

> **Por exemplo:** EF05LP14
> Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

Expectativa de Fluência (EF): são habilidades que os estudantes precisam mobilizar de forma automática, pois sempre vão recorrer a elas para desenvolver outras habilidades.

> **Por exemplo:** EF35LP26
> Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Acesse o **Painel de Consulta neste link**

DICA!

Acesse aqui o passo a passo de como utilizar o Painel de Consulta!

Após as equipes terem concluído a definição do conjunto das habilidades prioritárias do Referencial Curricular da Rede, utilizando os **Mapas de Foco da BNCC** e o **Painel de Consulta** elaborados pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social, organize o documento com a seleção realizada.

e. **Apresente o documento consolidado** para que seja validado por todos os segmentos pedagógicos (equipe gestora, docentes, conselho escolar e demais profissionais da educação).
f. **Elabore um plano de comunicação** simples, que explique a importância da flexibilização curricular para garantir os direitos de aprendizagem em situações de crise e informe sobre as ferramentas utilizadas para apoiar a priorização das habilidades focais, quem participou das etapas do desenvolvimento para elaborar o documento e quais foram elas.

ATENÇÃO!

Flexibilizar o currículo **NÃO É fazer outro Referencial Curricular**. Após a validação do documento com a priorização das aprendizagens é importante que ele seja divulgado para toda a Rede. No texto introdutório, deve ficar explícito que a flexibilização curricular foi elaborada para um período específico de reorganização dos tempos pedagógicos e não para ser seguida fora dessa excepcionalidade. Para os demais períodos, o Referencial Curricular da Rede deve ser garantido a todos os estudantes.

Passo 3
Orientação para o Planejamento Escolar

Flexibilizar o currículo é uma estratégia que se desdobra com a elaboração do Planejamento Escolar, feita com base no Referencial Curricular da Rede Priorizado (resultado desses estudos e seleções para a flexibilização curricular). Ele servirá como referência para os professores e ponto de partida para o planejamento. **É primordial pensar e definir o tempo pedagógico** que será disponibilizado para o desenvolvimento de cada habilidade focal e considerar a perspectiva do ensino híbrido para habilidades que necessariamente só poderão ser desenvolvidas no formato presencial.

Veja aqui algumas recomendações que podem contribuir para orientar o planejamento:

a. incentivar o trabalho colaborativo das equipes pedagógicas e docentes;
b. recorrer a métodos ativos de aprendizagem;
c. estimular a interação entre os componentes curriculares e as áreas de conhecimento;
d. utilizar os resultados de avaliações externas (SAEB) ou avaliações diagnósticas já realizadas pela Rede para observar aprendizagens ainda não consolidadas pelos estudantes e destinar mais tempo para retomar, reforçar, trabalhar e desenvolver determinadas habilidades.
e. no contexto do ensino híbrido, garantir integração, coerência e progressividade entre o que é trabalhado de forma presencial e não presencial com os estudantes. Ou seja, garantir que os diferentes tempos resguardem entre si coerência e progressão, dando cadência entre o que ocorre na primeira aula com o que irá ocorrer na próxima e assim sucessivamente.

No capítulo sobre Material Didático apresentamos um instrumento que poderá ajudar os professores e gestores na elaboração do planejamento de aula para a implementação do referencial priorizado. Trata-se do Instrumento de Sistematização das Atividades Sequenciadas (ISAS).

Para concluir

A finalização do processo de flexibilização curricular é apenas uma das etapas a percorrer no circuito integrado das **frentes pedagógicas fundamentais para garantir a equidade da aprendizagem de todos os estudantes**. O Referencial Curricular da Rede com as habilidades priorizadas serve de base para o melhor aproveitamento do tempo de aula, o que inclui ainda a elaboração ou seleção de materiais didáticos e atividades; para a aplicação e uso pedagógico dos resultados das avaliações diagnósticas e formativas e para planejar a formação continuada de gestores e professores (leia nos próximos capítulos).

Vale reforçar que **a flexibilização é um processo transitório**, ou seja, as Redes devem caminhar para garantir que os estudantes tenham acesso a todo o Referencial Curricular, e, dessa forma, desenvolver as habilidades previstas no documento para a consolidação da aprendizagem.

TUTORIAL PARA USO DA FERRAMENTA

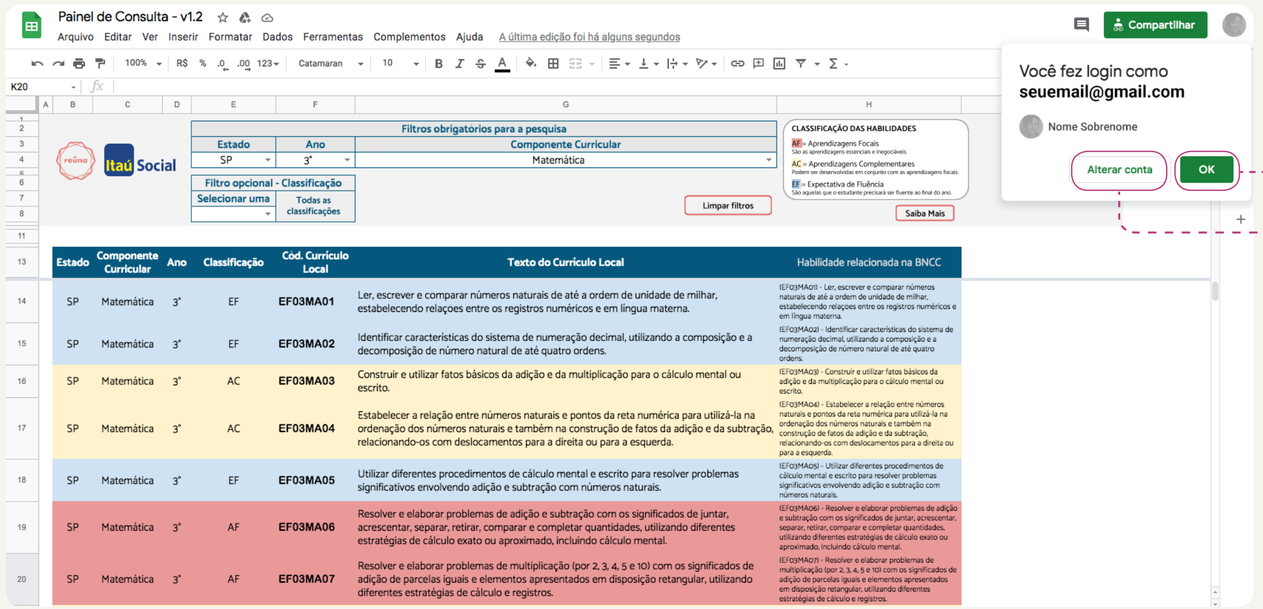
Painel de consulta

Apresentamos a seguir um breve passo a passo de como utilizar a ferramenta Painel de Consulta e o que você poderá visualizar na plataforma!

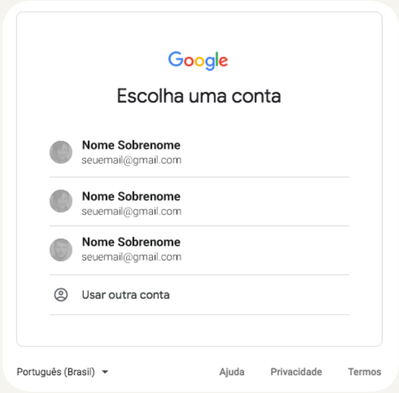
Passo 1

O Painel de Consulta está disponível para acesso por meio da plataforma Google Sheets. Ao **acessar o painel** pela primeira vez, uma mensagem de confirmação de *login* ficará disponível em sua tela.

- Se você estiver logado com o usuário de sua escolha (*e-mail* e senha), então poderá clicar apenas em **OK** para seguir ao próximo passo.



- Se o usuário exibido não for aquele que deseja utilizar para acessar a ferramenta, você poderá clicar em **ALTERNAR CONTA**.

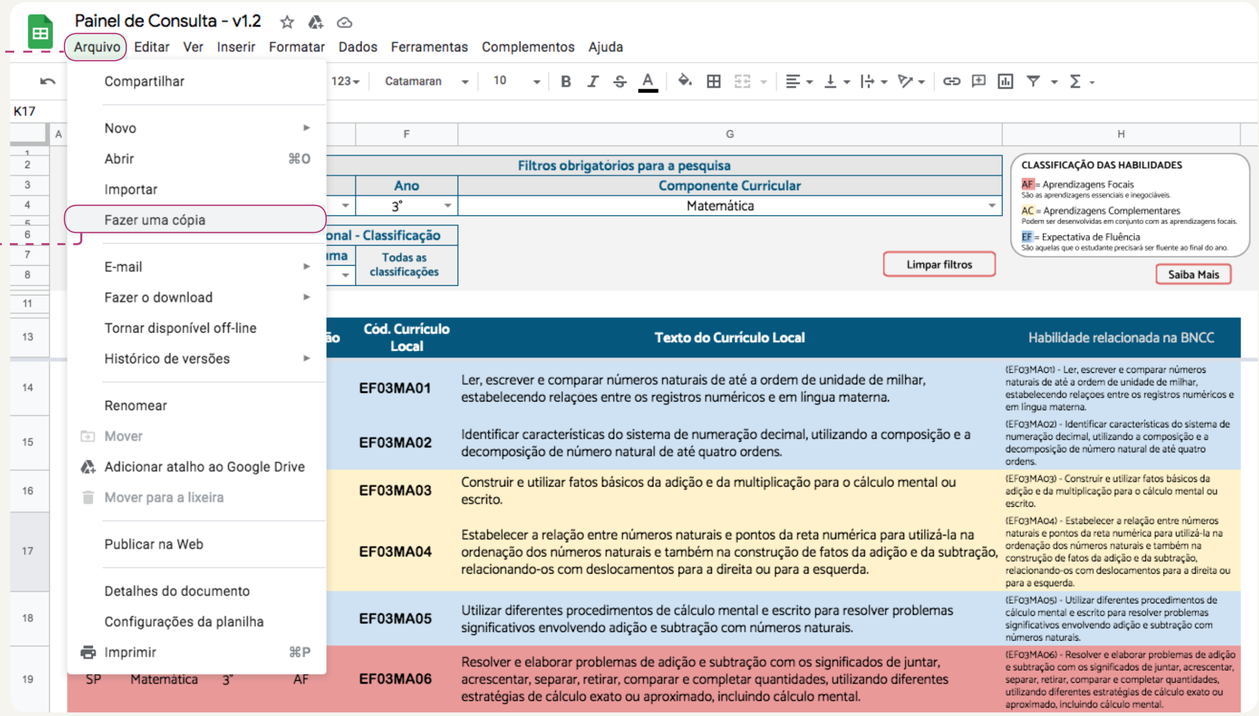


- Selecione a conta que você deseja utilizar. Após selecioná-la, a página será atualizada e você será redirecionado para o Painel de Consulta. Pronto, já está logado na ferramenta! Agora, é importante que você se atente para as orientações abaixo. Elas são muito importantes para garantir o bom uso da planilha. Vamos lá?

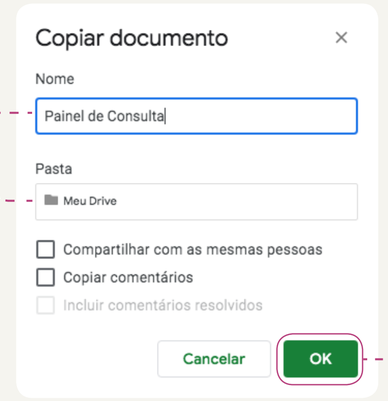
Passo 2

IMPORTANTE! Para usar a ferramenta sugerimos que você faça uma **cópia do Painel de Consulta** no local de sua preferência, conforme instruções a seguir:

- Na página inicial do *Google Sheets*, clique em **ARQUIVO**;
- Em seguida, selecione a opção **FAZER UMA CÓPIA**;



- Ao selecionar essa opção, uma nova janela será exibida e você poderá **RENOMEAR O ARQUIVO** e/ou escolher uma **PASTA** para salvá-lo. Quando finalizar, clique em **OK**. O navegador irá direcionar você *automaticamente* para uma nova aba, onde o painel estará disponível.



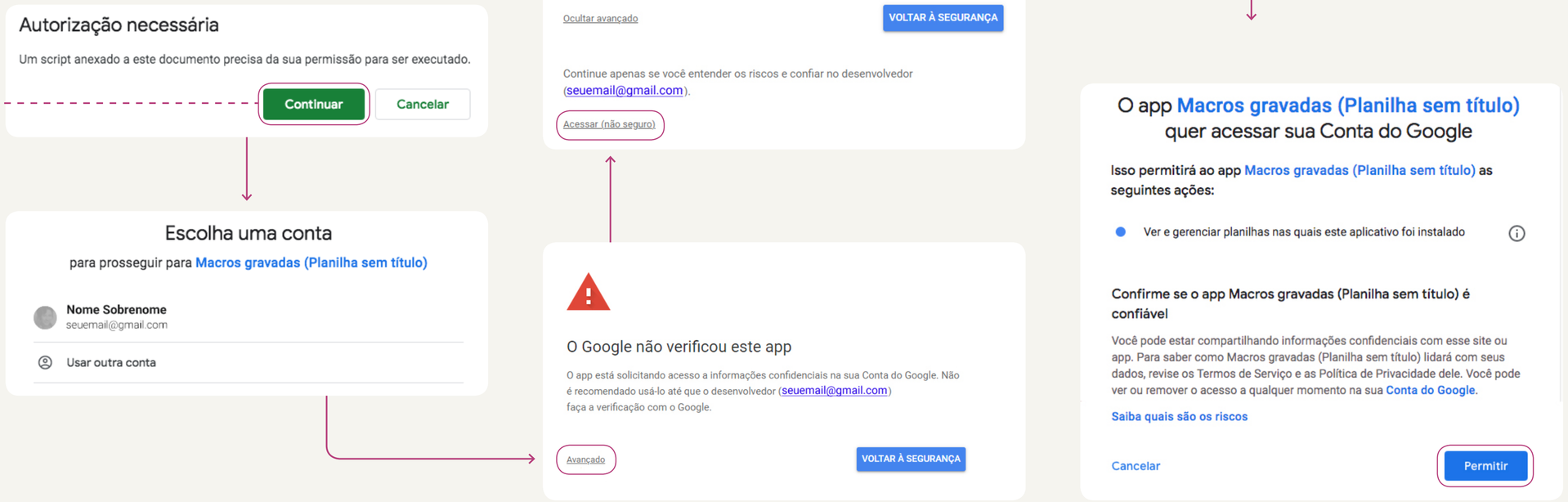
ATENÇÃO!

Por qual motivo orientamos que você crie uma cópia do painel de consulta?

O acesso à ferramenta é público, e pode acontecer de diversos usuários utilizarem a plataforma simultaneamente. Sendo assim, se algum usuário estiver acessando o painel no mesmo instante que você, os critérios de seleção da ferramenta (estado, ano, componente curricular e classificação das habilidades) poderão ser alterados, sem aviso prévio, comprometendo a sua busca.

Passo 3

O Painel de Consulta foi elaborado de maneira que as escolhas dos filtros possam ser feitas ou alteradas por você a qualquer momento. Contudo, ao realizar esse processo pela primeira vez, uma **SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO** será exibida na tela do computador. ***Não se preocupe***, você conseguirá dar continuidade ao uso da ferramenta ao clicar em **CONTINUAR**, permitindo que o seu navegador (*Google Chrome*, *Firefox*, *Internet Explorer* e outros) execute os recursos disponíveis no painel.



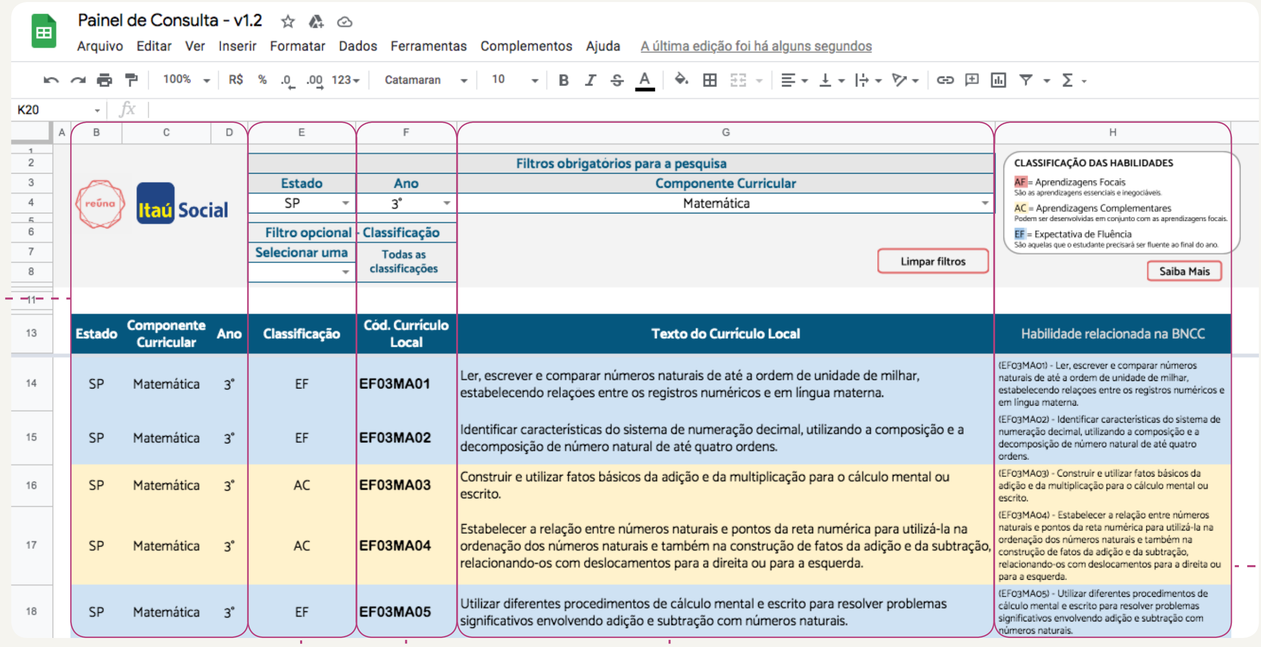
Passo 4

O próximo passo é **selecionar os filtros para consulta**, sendo que em três deles a escolha é obrigatória (*estado*, *ano* e *componente curricular*). Apenas em *classificação das habilidades* a escolha é opcional. Após selecioná-los, você estará pronto para visualizar quais são as sugestões de aprendizagens focais, complementares e expectativas de fluência.

O Painel de Consulta está distribuído em 8 (oito) colunas, sendo que cada uma delas mostrará informações específicas. Vamos conferir quais são?

- O pareamento das habilidades entre Currículo Referencial e BNCC foi realizado para a maioria dos entes federados. Dessa forma, as **Colunas B**, **C** e **D** indicarão o **Estado**, o **Componente Curricular** e o **Ano** selecionados para exibição no Passo 4.

- A **Coluna E** é responsável por exibir a **classificação de cada uma das habilidades do currículo**. Os códigos têm significados específicos e estão distribuídos nas classificações dos Mapas de Foco, ou seja, aprendizagens focais (AF), aprendizagens complementares (AC) e expectativas de fluência (EF). Se aparecer Classificação a critério da Rede, significa que não foi identificada a habilidade correspondente do Mapas de Foco no Currículo.



Estado	Componente Curricular	Ano	Classificação	Cód. Currículo Local	Texto do Currículo Local	Habilidade relacionada na BNCC
SP	Matemática	3°	EF	EF03MA01	Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relaçoes entre os registros numéricos e em língua materna.	(EF03MA01) - Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relaçoes entre os registros numéricos e em língua materna.
SP	Matemática	3°	EF	EF03MA02	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(EF03MA02) - Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
SP	Matemática	3°	AC	EF03MA03	Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	(EF03MA03) - Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
SP	Matemática	3°	AC	EF03MA04	Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	(EF03MA04) - Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
SP	Matemática	3°	EF	EF03MA05	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(EF03MA05) - Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.

- Em geral, os currículos referenciais apresentam **códigos alfanuméricos**, tal qual na BNCC, úteis para identificar os objetivos de aprendizagem e contextualizar a etapa de ensino, a faixa etária e o campo de experiência relacionados ao objetivo (exemplo: EF03MA07). No Painel de Consulta, eles podem ser facilmente visualizados na **Coluna F**.

- A **Coluna G** apresenta o texto da habilidade selecionada na íntegra, enquanto a **Coluna H** indica a habilidade da BNCC que está pareada com ela.

DICA!

No Painel de Consulta há um **"Saiba Mais"**, disponível no canto direito superior da tela, que poderá ser utilizado em caso de dúvidas e/ou para melhor compreensão da ferramenta.

Formação Continuada

Estratégias e ferramentas para auxiliar os professores durante a flexibilização do currículo

O que você vai encontrar:

- Características fundamentais de um Plano de Formação Continuada
- Passo a passo para estruturar a Formação Continuada
- Orientações para planejar a Formação Continuada usando os Mapas de Foco da BNCC e os Mapas de Foco na Escola
- O Plano de Formação Continuada e sua intersecção com as outras frentes pedagógicas

Formação Continuada:
um plano objetivo para apoiar Redes e escolas

QUESTÕES NORTEADORAS

- Como elaborar um Plano de Formação Continuada que atenda às necessidades dos professores na flexibilização curricular?
- De que forma implementar um Plano de Formação Continuada que integre a priorização das aprendizagens necessárias na flexibilização curricular com avaliações, materiais didáticos e possíveis intervenções pedagógicas?
- Como os Mapas de Foco da BNCC e os Mapas de Foco na Escola podem apoiar a Formação Continuada das Redes?

CONVITE AO REPLANEJAMENTO

Olá, gestora! Olá, gestor!

Para acompanhar as mudanças nas políticas educacionais e melhorar cada vez mais a prática docente, é necessário que gestores e professores mantenham-se em constante processo formativo. Diante da homologação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, e da (re)elaboração de currículos alinhados à Base, as formações continuadas para professores tornaram-se estratégias pedagógicas fundamentais. Elas dão suporte ao processo reflexivo sobre suas práticas pedagógicas e à elaboração e implementação de planos de aula. Essas ações devem considerar o contexto de cada escola, turma e estudante, de forma a impulsionar todos no desenvolvimento das competências e habilidades expressas nos referenciais curriculares locais.

Para algumas Redes e escolas, implementar uma Formação Continuada de professores por si só já é uma ação complexa. Porém, temos um desafio adicional que é planejar uma formação alinhada com o documento de priorização das habilidades a serem trabalhadas durante a flexibilização curricular, seja no contexto da pandemia ou em outro evento que motive a reorganização do tempo pedagógico. Como em qualquer outra formação, um importante ponto de partida é verificar quais são as necessidades formativas dos professores, sem deixar de levar em conta seus conhecimentos e experiências e o contexto pedagógico da Rede e das escolas.

Neste Guia, abordaremos sugestões e orientações sobre a elaboração e implementação do Plano de Formação Continuada, observando a integração das habilidades prioritárias definidas para o processo de flexibilização curricular com as estratégias e resultados das avaliações, os materiais didáticos, as intervenções e o acompanhamento pedagógico. Apresentaremos passo a passos para duas ações fundamentais: a **estruturação** e a **implementação** do Plano de Formação

Continuada. Você encontrará ambos ao longo das respostas às perguntas norteadoras.

Para apoiar esse trabalho, utilizaremos os Mapas de Foco e os Mapas de Foco na Escola, elaborados pelo Instituto Reúna e o Itaú Social.

ATENÇÃO!

Antes de planejar a oferta de formação, é preciso observar as condições estruturantes da Rede e das escolas para assegurá-la, tais como: disponibilidade de tempo dos professores (hora-atividade); formadores para mediar e facilitar os encontros formativos; espaço físico em condições adequadas e equipamento, conectividade e ferramentas que permitam interação e formação de grupos (Zoom, Google Meet, Microsoft Teams etc.); material tecnológico (computadores, projetores, lousa digital); além de verificar os normativos vigentes e a necessidade de ajustar regulamentações para efetivar o Plano de Formação.

Como elaborar um Plano de Formação Continuada que atenda às necessidades dos professores na flexibilização curricular?

Como tratado na **parte sobre Currículo neste Guia**, a flexibilização curricular objetiva focar o que é prioritário para que os estudantes continuem aprendendo e sigam suas trajetórias escolares com sucesso. O desafio agora é pensar em planejar uma formação continuada que atenda às necessidades formativas dos educadores dentro deste cenário, que implica envolver os estudantes em atividades não presenciais (além de interações presenciais, quando possível). Os professores devem ser capazes de apoiar suas turmas a desenvolver o previsto no currículo flexibilizado a partir do Referencial Curricular da Rede (trabalhado durante a flexibilização curricular para aquele ano escolar). Além disso, devem ficar atentos para perceber se eles consolidaram as habilidades de anos anteriores que são importantes, imprescindíveis e pré-requisito para adquirirem as novas habilidades previstas.

Segundo o relatório de pesquisa *Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências*[1], realizado pela Fundação Carlos Chagas e pelo Todos pela Educação, existem características fundamentais que devem ser contempladas no Plano de Formação Continuada, uma vez que contribuem para resultados formativos mais eficazes. Sugerimos observá-las na hora de elaborar o plano para sua Rede ou escola. São elas:

Conhecimento pedagógico de conteúdo

Ter foco no conteúdo específico do componente ou dos componentes que o professor leciona; no COMO ensinar considerando as maneiras como os estudantes aprendem; na gestão de sala de aula e outros elementos que impactam no sucesso da ação do professor junto aos estudantes.

Métodos ativos de aprendizagem

Desenvolver atividades com metodologias ativas possibilita que o professor realize as atividades formativas no formato prático, vivenciando uma modelagem que irá contribuir para sua atuação como mediador e gestor da aprendizagem e considere os estudantes como atores centrais desse processo.

Oportunizar a reflexão, a discussão, a interação com o outro e com conhecimento leva os estudantes a participarem ativamente na construção do seu próprio aprendizado.

Participação coletiva

Organizar um grupo de professores que participem de forma ativa, discutindo o desenvolvimento profissional e as necessidades dos estudantes. Dessa forma, o professor atua com pares da mesma escola ou de escolas diferentes, pode refletir sobre seu modo de atuação e os resultados de aprendizagens de seus estudantes e buscar, conhecer, estudar e atuar na construção de novos conhecimentos (teóricos e práticos) que deem sustentação à sua prática, contribuindo para seu aprimoramento profissional.

1 julho de 2017

Duração prolongada

Assegurar um tempo mínimo e razoável, ao longo do ano letivo, para que a formação continuada tenha uma sequência lógica e não seja configurada por eventos isolados e esporádicos como seminários, palestras ou workshops.

Coerência

Alinhar a formação continuada com as políticas educacionais vigentes, o contexto da Rede e das escolas e os conhecimentos, experiências e necessidades dos docentes.

AMPLIANDO CAMINHOS

Com o objetivo de apoiar as Redes, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CP 1/2020, deliberou em 27 de outubro de 2020 as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica** e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (**BNC-Formação Continuada**). A referência teórico-prática para as formações foi baseada em evidências internacionais. As DCN brasileiras ressaltam uma tríade inseparável, integrada e sinérgica, que alicerça a competência docente: o conhecimento, a prática e o engajamento profissional. Para aprofundar seus conhecimentos, sugerimos que você leia o texto Nova DCN para formação continuada e o planejamento da formação para aprendizagens mais efetivas.

Passo a passo da estruturação do Plano de Formação Continuada

1. **Definição do público-alvo:** sugere perguntas norteadoras para fazer escolhas importantes para o Plano.
2. **Ações para levantar as necessidades formativas dos professores:** propõe formação de Grupo de Trabalho e pesquisa *on-line*.
3. **Elaboração do Plano de Formação Continuada:** aborda elaboração, planejamento e explica as Trilhas Formativas.
4. **Avaliação da Formação Continuada:** incentiva a reflexão sobre estratégias, impactos e encaminhamentos.

Passo 1
Definição do público-alvo

Responda às seguintes perguntas: A quem se destina o Plano de Formação? Somente aos professores? Se sim, serão todos? Quais componentes, etapas e anos serão contemplados e em quais momentos? Além da equipe técnica da Secretaria, é importante ter essa discussão com representantes dos gestores das unidades escolares (diretores e coordenadores pedagógicos) e professores que poderão auxiliar no processo decisório, contribuindo com elementos essenciais do ponto de vista das escolas.

Passo 2
Ações para levantar as necessidades formativas dos professores

a. Organize um Grupo de Trabalho (GT) com professores, coordenadores pedagógicos e diretores para buscar os primeiros entendimentos sobre as lacunas formativas dos professores e gestores da Rede na implementação da flexibilização curricular. Como esse GT trará elementos para auxiliar na construção do Plano de Formação de professores e gestores para a flexibilização curricular, ele deve ser mediado pela equipe da Secretaria de Educação. Alguns itens que o GT ajudará a definir são:

- Perfil almejado de saída, ou seja, o que a Rede espera que o professor seja capaz de desenvolver com os estudantes após concluir a formação continuada. O mesmo deve ser pensado para o gestor;
- Carga-horária total da formação e os momentos mensais ou semanais de encontros, alinhados à disponibilidade de tempo dos participantes;
- Formas de incentivo e motivação para a participação;
- Formato de avaliação da Formação Continuada, com objetivos transparentes sobre seu impacto em sala aula;

- Relação entre as Trilhas Formativas e a atuação dos coordenadores pedagógicos nas escolas e dos professores em sala de aula;
- Composição da equipe de formadores.

b. Realize reuniões com grupos focais, mediados por membros do Grupo de Trabalho, para escuta de professores e gestores que ajudem no processo decisório e na validação de propostas preliminares sobre lacunas formativas, condições de participação, incentivos etc.

c. Elabore um formulário *on-line*, para ser respondido por todos os gestores e professores, com prazo definido para o período de preenchimento. O objetivo das questões é coletar informações e mapear necessidades formativas que não estão evidentes, mas que correspondem àquela realidade escolar. Com base nos dados levantados será possível traçar um perfil profissional que promova as mudanças pretendidas na aprendizagem dos estudantes.

Passo 3
Elaboração do Plano de Formação Continuada

Considerando os resultados obtidos tanto nos grupos focais quanto nas respostas ao formulário *on-line*, dê início à estruturação do Plano de Formação para apoiar professores e gestores no contexto da flexibilização curricular.

Premissas a serem consideradas na preparação da formação:

- Orientar o professor quanto ao ensino das competências e habilidades priorizadas na flexibilização curricular (inclusive COMO ensinar considerando como o estudante aprende e a gestão de sala de aula), à seleção dos materiais didáticos e aos resultados de aprendizagens dos estudantes.
- Integrar conteúdos e atividades trabalhadas na formação com a realidade escolar. Em síntese, o aprendizado deve ter indicação de desdobramento para ser discutido e aprimorado na escola com ação e mediação do coordenador pedagógico, além de ser aplicado em sala de aula para fornecer elementos de reflexão ao professor e aos demais cursistas nos momentos de formação.

A oferta precisa ser planejada levando em conta:

a. Cronograma de Formação com os temas prioritários selecionados, datas, horários, locais e formato (presencial ou remoto) dos momentos formativos.

b. Incentivos profissionais para que ocorra a participação e o engajamento dos professores com a formação.

c. Definição da carga horária presencial e remota, indicando o tempo específico para a interação do coordenador pedagógico junto aos professores na escola e a aplicação em sala de aula.

d. Frequência e agendas de aplicação em sala de aula e dos encontros presenciais e de atividades de discussão nas escolas mediadas pelo coordenador pedagógico.

e. Seleção, preparação, desenvolvimento e acompanhamento dos formadores que atuarão nos encontros.

f. Processo de certificação dos participantes com base no registro das frequências presenciais e remotas e no desenvolvimento das atividades propostas.

As Trilhas Formativas devem ser considerar:

a. Quais as competências e habilidades que se deseja que o professor desenvolva até o final do percurso, ou seja, o perfil de saída do professor.

b. Distribuição de conteúdos e temas pelos módulos (encontros presenciais e atividades não presenciais e de aplicação prática em sala de aula).

c. Carga horária de cada módulo, da trilha completa e o processo de certificação (regras para registro de presença, participação e conclusão).

d. Metodologia da formação: por exemplo, cada encontro se desdobra em quatro momentos. O primeiro ocorre dentro do próprio encontro, seja ele presencial, síncrono ou composto por atividades assíncronas (individuais ou coletivas entre os cursistas). O segundo é composto pelas atividades mediadas pelo coordenador pedagó-

gico da escola. O terceiro compreende a aplicação em sala de aula e o quarto é o retorno para o encontro presencial ou síncrono, em que se compartilha a reflexão da aplicação em sala de aula do que foi aprendido no encontro anterior.

e. Avaliação: aplicar formulário de avaliação das Trilhas Formativas e realizar a consolidação dos resultados para subsidiar o acompanhamento da formação.
f. Acompanhamento: definir como pode ser feito o acompanhamento da realização dos encontros formativos, durante o período planejado, de modo a possibilitar ajustes, tanto em aspectos estruturantes como nos pedagógicos.
g. Agrupar competências e habilidades a serem desenvolvidas. Para cada grupo, organizar trilhas diferentes.

DICA!

Mapear pontos positivos e de melhoria ao final de cada encontro formativo possibilita fazer ajustes e evitar problemas que, ao final da formação, podem impactar negativamente os resultados. Um questionário simples ao término de cada encontro pode investigar esses pontos junto aos participantes. Clique aqui para visualizar um exemplo de mapeamento feito com base nas respostas dadas pelos participantes.

Passo 4
Avaliação da Formação Continuada

Planeje como será feita a avaliação da Formação Continuada. Baseada em evidências, ela é uma forma poderosa para qualificar os processos formativos e pode gerar aprendizados inclusive para outros momentos de implementação curricular. As questões a seguir ajudam a refletir sobre as estratégias, os impactos e os encaminhamentos necessários no processo de avaliação das Formações Continuadas:

a. Quais estratégias a Secretaria de Educação utilizará para verificar se a participação dos professores na formação está gerando mudança de prática?
b. Como a Secretaria irá avaliar se essa mudança de prática pedagógica do professor impactou positivamente a aprendizagem dos estudantes?
c. Como essas informações serão utilizadas para rever a formação?

Veja alguns exemplos práticos:

- Formulário de pesquisa a ser respondido pelos cursistas e aplicado ao longo do processo formativo sobre mudanças que a formação tem gerado em sua prática docente.
- Protocolos de observação de sala de aula para o coordenador pedagógico – numa perspectiva formativa – para refletir com o professor mudanças geradas em sua prática, com espaço para sugestões de melhoria para a formação atingir esse objetivo.

De que forma implementar um Plano de Formação Continuada que integre a priorização das aprendizagens na flexibilização curricular com avaliações, materiais didáticos e possíveis intervenções pedagógicas?

Com o Plano de Formação Continuada elaborado, é o momento de pensar na implementação das formações considerando questões fundamentais para que se estabeleça conexão e coerência com as demais frentes pedagógicas. Descrevemos a seguir as ações necessárias para que essas ligações sejam compreendidas e se efetivem durante o processo formativo.

O Plano de Formação Continuada e o Referencial Curricular da Rede

- Explicitar na introdução do Plano de Formação que seu objetivo central é a preparação de professores e gestores para que eles compreendam a necessidade do processo de flexibilização curricular como ação emergencial e que

consigam, nesse contexto, garantir as aprendizagens priorizadas do Referencial Curricular da Rede a todos os estudantes.

- Destacar a relação lógica que existe entre as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo professor e as necessárias para que ele ensine as habilidades priorizadas.
- Consultar os Mapas de Foco da BNCC para checar se as competências e habilidades de desenvolvimento do cursista em uma determinada Trilha Formativa estão relacionadas com saber ensinar as Aprendizagens Focais (AF), as Aprendizagens Complementares (AC) e as Expectativas de Fluência (EF).

O Plano de Formação Continuada e as avaliações

- Utilizar os resultados das avaliações (diagnósticas, internas, externas ou formativas) dos estudantes para identificar as habilidades não consolidadas e as lacunas de aprendizagens. Elas devem ser contempladas no Plano de Formação, tanto nos objetivos quanto nas competências e habilidades de desenvolvimento do cursista (que incluem criar, planejar e implementar soluções pedagógicas para superar defasagens dos estudantes).

O Plano de Formação Continuada e os materiais didáticos

- Reconhecer, nos encontros formativos, os conhecimentos e habilidades prioritárias que precisam ser inseridos em materiais didáticos dos estudantes.
- Identificar a necessidade de elaborar novos materiais didáticos para apoiar a flexibilização curricular.
- Selecionar e organizar o material didático direcionado aos estudantes a partir das discussões com seus pares, nos diversos momentos da formação.
- Selecionar atividades que podem ser aproveitadas para desenvolver o currículo priorizado nos materiais didáticos (digitais ou não) utilizados pelos professores.
- Produzir atividades e materiais adicionais que apoiem os professores e estudantes a desenvolverem as habilidades priorizadas no processo de flexibilização curricular de forma colaborativa durante o curso.
- Proporcionar que a Trilha Formativa tenha como eixo capacitar os professores a usarem o material selecionado e também, em paralelo, o material que está sendo produzido coletivamente nas formações.

O Plano de Formação Continuada constitui-se um importante caminho para efetivar a integração entre as ações a serem desenvolvidas para a flexibilização curricular, as avaliações e os materiais didáticos. Com as Trilhas Formativas definidas, partindo das evidências coletadas, o próximo passo deve ser planejar a implementação da Formação Continuada. Nesta etapa, as ações devem ser organizadas com a participação direta da Secretaria de Educação, que apoiará o GT no planejamento da implementação.

Passo a passo da implementação do Plano de Formação Continuada

1. **Composição da equipe:** apresenta critérios para a escolha dos formadores.
2. **Papel dos formadores:** estudo, planejamento e preparação para a condução das Trilhas Formativas.
3. **Providências de infraestrutura:** propõe verificação e ajustes em insumos necessários para a formação.
4. **Acompanhamento com plano de ação:** sugere um plano simples para acompanhar as etapas de implementação.
5. **Plano de comunicação:** fala da importância de planejar e definir estratégias para motivar e engajar participantes.
6. **Avaliação da implementação:** propõe reflexões sobre o processo com vistas a aprimorar as formações.

Passo 1
Composição da equipe

Com participação de técnicos, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores, o diferencial desta equipe está na identificação do perfil pedagógico de cada integrante, preferencialmente com alguma experiência em Formação Continuada ou disposição para atuar com práticas educacionais formativas. Será importante a secretaria deixar explícito aos coordenadores o seu papel de integrar as ações dos professores e atuar de forma complementar ao processo formativo e orientá-los para que conheçam toda a Trilha Formativa, que se realiza em três momentos: o do encontro presencial ou síncrono entre cursistas e formador; o momento do professor com o coordenador pedagógico da escola e a aplicação da prática em sala de aula.

Passo 2
Papel dos formadores

Para que possam se apropriar da metodologia definida para a formação e se aprofundar nos conhecimentos das Trilhas Formativas, os formadores devem estar preparados para:

- Elaborar as pautas formativas e os materiais que serão utilizados durante a formação para desenvolvimento de cada Trilha Formativa.
- Elaborar material orientador para o coordenador pedagógico atuar como mediador da formação na escola.
- Conduzir cada Trilha Formativa, com conhecimento do conteúdo e da metodologia para o desenvolvimento de cada uma de suas etapas.

Passo 3
Providências de infraestrutura

É preciso mapear e disponibilizar os insumos previstos no Plano de Formação, tais como: reserva de espaço físico, impressão de material de apoio, suporte tecnológico, conectividade com a internet, plataforma de webconferência.

Passo 4
Acompanhamento com plano de ação

Vale a pena elaborar um plano simples para acompanhar as etapas e as ações desenvolvidas para a implementação do Plano de Formação, bem como sinalizar quem são os responsáveis em cada etapa e os prazos a serem cumpridos. No *link* abaixo você pode acessar uma sugestão de como elaborar o plano de ação: **Modelo de Plano de Ação**

Passo 5
Plano de comunicação

É necessário elaborar um plano que envolva e integre todos os setores da Rede, mostrando a contribuição de cada um dos participantes para a execução do Plano de Formação, além de engajar e motivar a participação dos professores. A comunicação deve ressaltar o motivo e o objetivo da formação, por que participar é importante, o que professores e estudantes ganham, quais são os papéis e responsabilidades de cada um e os cronogramas previstos. Ao trazer elementos das demais frentes pedagógicas (Currículo, Avaliação, Materiais Didáticos e Acompanhamento Pedagógico), a comunicação colabora para demonstrar a integração e a coerência sistêmica do trabalho da Rede.

Passo 6
Avaliação da implementação

É hora de reunir a equipe que está diretamente envolvida com a execução das ações previstas no Plano de Formação para que todos reflitam juntos, utilizando como sugestão as perguntas abaixo:

- O que deu certo?
- Qual foi o maior desafio?
- O que ficou para trás?
- Como podemos melhorar?

A consolidação das respostas dadas pelos integrantes da equipe serve de subsídio para replanejar e planejar novas ações, visando qualificar todo o processo formativo.

Como os Mapas de Foco e os Mapas de Foco na Escola podem apoiar a Formação Continuada das Redes?

Os Mapas de Foco da BNCC apoiam fortemente a flexibilização curricular, fazendo a ponte entre as habilidades focais da BNCC e as contidas no Referencial Curricular da Rede. A comparação permite identificar as habilidades prioritárias e as que são pré-requisitos para o desenvolvimento destas e apontar temas indispensáveis para os encontros formativos.

Além dos Mapas de Foco da BNCC, o *site* do Instituto Reúna disponibiliza os Mapas de Foco na Escola – do planejamento pedagógico à formação docente, material de referência para que coordenadores pedagógicos usem os Mapas de Foco em encontros de formação com os professores da sua escola.

O material é constituído por trilhas para os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, as quais reúnem um conjunto de quatro pautas formativas por etapa para cada uma das quatro áreas de conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza), que possibilitam ao coordenador pedagógico promover encontros formativos dentro da escola, num período de até duas horas por encontro. As trilhas foram construídas para ampliar, aprimorar e desenvolver as competências dos docentes, a fim de favorecer a progressão das aprendizagens dos estudantes a partir do ponto em que eles estão.

A metodologia do material propõe: (i) identificar como práticas avaliativas são importantes sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens; (ii) colocar em prática ações que potencializam o avanço e a aprendizagem dos estudantes de um mesmo ano, em uma mesma turma, no tempo de aula estabelecido; e (iii) identificar como priorizar as aprendizagens, planejar práticas de ensino, elaborar estratégias, considerando diferentes modalidades de ensino, e definir objetivos com base em evidências que assegurem a promoção das aprendizagens a partir do ponto em que o aluno está.

Há bons motivos para utilizar os Mapas de Foco na Escola. Neles, os especialistas organizaram os tempos, os objetivos e as atividades contempladas, sempre com o propósito de apoiar o formador. As Trilhas Formativas são ajustáveis às realidades e diversidades das Redes e escolas e cada uma traz diferentes pautas com sequência de atividades.

A utilização destes materiais[2] pode apoiar a Rede no planejamento da Formação Continuada principalmente por estar alinhada com os princípios da BNCC. Acesse o *link* abaixo para navegar por toda a ferramenta e acessar gratuitamente todos os materiais: **https://institutoreuna.org.br/recurso-adicional/mapas-de-foco-na-escola/**

2 O Instituto Reúna disponibiliza também outros materiais que apoiam o a formação, como o Percurso Formativo da BNCC, disponível em **https://institutoreuna.org.br/projeto/percurso-formativo/**

Para concluir

A dinâmica da realidade educacional pode desviar o nosso foco das questões pedagógicas importantes e que precisam ser estabelecidas dentro de um contexto integrado. A Formação Continuada não pode ser realizada de improviso, muito menos de forma pontual e descontextualizada e deve estar alinhada com os demais processos ligados à aprendizagem.

Ela deve promover o desenvolvimento profissional de gestores e professores, aprimorando os conhecimentos pedagógicos de conteúdo e as metodologias, visando possibilitar as condições necessárias para implementar o currículo priorizado. Além disso, eles devem saber utilizar o material didático selecionado e/ou produzido para esta implementação, compreender o papel formativo das avaliações e fazer uso de seus resultados para acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Quando necessário, devem analisar os dados e redirecionar suas ações de forma a atender às demandas educacionais.

A Formação Continuada é parte importante desse ciclo educativo em constante transformação na busca por qualidade, com ações interligadas que se retroalimentam. Ao respeitá-lo, as Redes e as escolas assumem este olhar integrado para tudo o que envolve o ensino e a aprendizagem e estão mais preparadas para lidar com os novos desafios da educação.

Materiais Didáticos

Critérios de seleção em benefício da priorização das aprendizagens

O que você vai encontrar:

- Informações sobre a relevância do PNLD para as escolas
- Passo a passo para a seleção de materiais e atividades didáticas
- Orientações para o uso do Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS)
- Importância da seleção de materiais didáticos e a integração com outras frentes pedagógicas

Materiais didáticos:

seleção e produção de acordo com a priorização das aprendizagens

QUESTÕES NORTEADORAS

- Como as Redes e as escolas podem organizar um processo de seleção de materiais didáticos que atendam à flexibilização curricular?
- Quais critérios devem ser indispensáveis para selecionar atividades e materiais didáticos apropriados para os objetivos de aprendizagem?
- De que forma a matriz das habilidades priorizadas, os resultados das avaliações e a formação continuada integram o processo de seleção de materiais didáticos?

CONVITE AO REPLANEJAMENTO

Olá, gestora! Olá, gestor!

Nas escolas, a ação pedagógica na sala de aula se materializa em grande parte por meio do uso de ferramentas didáticas que dão suporte à implementação de atividades expressas no Referencial Curricular da Rede que devem ter como foco a aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, a utilização de materiais didáticos pelos professores tem sido um aporte fundamental no desenvolvimento curricular junto aos estudantes. Atualmente, além dos tradicionais livros didáticos e paradidáticos, existem muitos recursos digitais, alguns até com possibilidades de personalização, que atendem ao contexto educativo das escolas.

Neste guia, apresentamos sugestões de como as Redes e escolas podem selecionar materiais e atividades didáticas que auxiliem no desenvolvimento das habilidades prioritárias e das que são pré-requisitos para elas, priorizadas no Referencial Curricular da Rede. No contexto da flexibilização curricular, daremos destaque a esse processo de curadoria com base nos materiais didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Abordaremos também como a seleção de materiais e atividades didáticas deve estar conectada com as ações formativas para professores, gestores das unidades escolares e equipes técnicas das secretarias. Além disso, essa seleção deve estar alinhada ao

processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes e integrada às estratégias de acompanhamento pedagógico desenvolvidas pela Rede junto às escolas.

A seguir, a intenção é apresentar um método que possa:

1. contribuir para que as Redes e escolas realizem a seleção de atividades e materiais didáticos que contemplem as habilidades prioritárias e as que são pré-requisitos para o desenvolvimento destas;
2. relacionar as habilidades priorizadas e as que são pré-requisito com objetos do conhecimento e atividades didáticas contidas nos materiais didáticos que já estão sendo utilizados pelos estudantes;
3. apoiar a forma de interação e a oferta aos professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas com os estudantes, considerando o contexto da pandemia, que alterna ensino remoto, presencial ou híbrido.

Como as Redes e as escolas podem organizar um processo de seleção de materiais didáticos que atendam à flexibilização curricular?

A pesquisa **O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil**, realizada pelo Instituto Reúna, revela que o "PNLD é a principal política de acesso a materiais didáticos nas Redes públicas de ensino, uma vez que 96% dos professores entrevistados lecionam em escolas da Rede pública em que há a disponibilização dos materiais do programa" (Instituto Reúna, 2019). A pesquisa qualitativa realizada em 2019 coletou entrevistas com 2.032 professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, em todas as regiões do país. Foram observados os seguintes aspectos:

70% dos professores entrevistados consideram o material didático importante para o planejamento de aulas, apoio a estudos pessoais e dos estudantes e realização de atividades e tarefas para casa.

91% dos professores entrevistados afirmam que escolhem o material didático do PNLD e que o utilizam.

76% conhecem o Guia do Livro Didático e, destes, **52%** o utilizam como apoio para realizar a escolha dos livros.

Sobre os critérios para a escolha do livro didático, o alinhamento de conteúdo do livro foi feito em relação a:

96% indicaram a BNCC

95% indicaram o currículo

92% indicaram o PPP

Sobre o material didático disponibilizado:

96% utilizam o material do PNLD

77% utilizam outros recursos além do PNLD

Analisando os dados da pesquisa, vemos o quanto o livro didático do PNLD tem relevância para as ações pedagógicas das escolas. Mesmo assim, a abordagem sobre o processo de seleção de materiais didáticos com base na flexibilização curricular levará em consideração também os materiais didáticos elaborados e produzidos pelas próprias Redes ou adquiridos por sistemas de ensino.

Para selecionar atividades e materiais didáticos alinhados com a flexibilização curricular, precisamos pensar cuidadosamente em cada etapa desse processo. A seleção é uma estratégia que requer o estudo dos indicadores e do contexto escolar, a participação efetiva de gestores e professores, o alinhamento com o currículo flexibilizado e o uso dos resultados das avaliações diagnósticas e formativas. Ou seja, a seleção de materiais e atividades precisa atender, em um primeiro momento, ao currículo flexibilizado. Porém, com o desenvolvimento das atividades ao longo do ano letivo, o resultado das avaliações realizadas pelas Redes indicará as defasagens, e elas irão motivar um novo processo de curadoria/seleção de materiais e atividades que reforcem e apoiem as

intervenções pedagógicas. Todo esse cuidado é fundamental para obter, por meio do planejamento das aulas, os impactos desejados na aprendizagem dos estudantes. Acompanhe a seguir os passos necessários para organizar o trabalho de seleção de materiais didáticos.

Passo a passo

1. **Grupo de trabalho:** aborda cuidados em relação à equipe responsável pela escolha de materiais.
2. **Parâmetros para a seleção de materiais e atividades:** lista questionamentos e requisitos para definir os parâmetros.
3. **Seleção de materiais didáticos e atividades:** orienta sobre o processo e indica o uso do Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS).
4. **Comunicação e Formação:** fala de estratégias de divulgação e planejamento de percurso formativo.

Passo 1
Grupo de trabalho

a. Compor o Grupo de Trabalho (GT), reunindo profissionais técnico-pedagógicos, diretores e coordenadores pedagógicos para estudar e analisar os materiais didáticos, além de engajar os professores.

ATENÇÃO!

É importante que esse GT esteja alinhado ao GT de formação indicado no capítulo sobre **Formação Continuada deste guia**.

b. Capacitar o Comitê ou GT para realizar o trabalho com base em estudos e pesquisas sobre o tema, ampliar os conhecimentos sobre os diversos materiais didáticos e entender a lógica de estarem alinhados ao Referencial Curricular da Rede ou ao currículo flexibilizado.
Boas referências para estudo:

- **O PNLD e o uso dos materiais didáticos no Brasil.** https://institutoreuna.org.br/projeto/pesquisa-pnld-uso-materiais-didaticos/
- **Seleção pela qualidade: 6 etapas principais de adoção.** https://www.edreports.org/resources/adoption-steps (tradução para português no navegador)
- **Livro didático: como fazer a escolha certa.** https://www.edocente.com.br/livro-didatico-como-fazer-a-escolha-certa/

c. Elaborar um cronograma para análise e revisão dos materiais e atividades e tomada de decisão, com prazos e responsáveis definidos.

Passo 2
Parâmetros para a seleção de materiais e atividades

a. Definir parâmetros mínimos para a seleção dos materiais didáticos e das atividades de forma alinhada ao Referencial Curricular da Rede no período de flexibilização curricular. Para isso, é preciso refletir sobre como os materiais didáticos e as atividades atendem ao objetivo de desenvolver habilidades que são prioritárias e pré-requisitos do currículo flexibilizado. Além disso, quais as características indispensáveis para que a seleção de atividades seja efetiva e de qualidade (para apoiar o currículo flexibilizado e desenvolver as competências gerais expressas no Referencial Curricular da Rede).

Os questionamentos a seguir contribuem para o estabelecimento de parâmetros. Apresente-os à equipe que irá conduzir a seleção.

- Os materiais possuem abordagem que contribua para o desenvolvimento da educação integral dos estudantes?
- Indicam metodologias de ensino, a serem adotadas pelo professor, que apoiem o desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC?

- Auxiliam no desenvolvimento de cada uma das habilidades priorizadas e as que são pré-requisito?
- As atividades estão sequenciadas em ordem progressiva, de forma a contemplar diferentes níveis de complexidade, partindo de enunciados e comandas mais simples para os mais complexos?
- Possibilitam uma abordagem diversificada pelo professor, respeitando os diferentes perfis e condições de acesso dos estudantes? Por exemplo, há oferta de gravação de vídeos, *podcast*, escrita de roteiros?
- São apresentadas com clareza para a compreensão do professor e dos estudantes?
- Permitem adaptações, de acordo com os diferentes perfis e condições de acesso dos estudantes e a forma de atendimento pedagógico, seja ele presencial, híbrido ou remoto?

b. Obter informações sobre materiais didáticos produzidos ou selecionados em outras Redes para aprofundar os conhecimentos e referendar as escolhas, levando em consideração os impactos observados no uso desses materiais.

DICA!

Aprender Sempre é um material pedagógico elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo com base na priorização do Currículo Paulista para apoiar a recuperação e o aprofundamento em Língua Portuguesa e Matemática, usando os Mapas de Foco da BNCC como referência. Ele está disponível em um módulo digital dentro da Plataforma da Escola de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo, que traz material de apoio para a aprendizagem dos estudantes nas seguintes versões:

- Cadernos do Aluno de Língua Portuguesa e Matemática do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Cadernos do Professor de Língua Portuguesa e Matemática do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio;
- Matriz de Habilidades Essenciais – priorização do Currículo Paulista;
- Orientações para articular o desenvolvimento das competências socioemocionais ao Aprender Sempre 2021.

Passo 3
Seleção de materiais didáticos e atividades

a. Iniciar o processo de seleção dos materiais didáticos e atividades, levando em conta os parâmetros observados na etapa anterior.

Tomando por base o currículo flexibilizado, a equipe de profissionais indicada para o processo de seleção (o GT) deve:

- sequenciar as habilidades priorizadas e as pré-requisito em ordem de complexidade para facilitar a seleção e o trabalho dos professores;
- planejar quantas aulas serão destinadas para cada habilidade e definir qual será o objetivo abordado em cada uma. O conjunto de aulas deve contribuir para o desenvolvimento da habilidade.

Um grande apoio para cumprir esse passo é o Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS). Ele detalha a organização de uma sequência lógica de aulas que pode ser percorrida por professores e estudantes de determinado ano escolar, assegurando a coerência entre as aprendizagens previstas no ensino e as atividades propostas nos materiais didáticos selecionados.

A vantagem de uso do instrumento é que ele condensa em um único local a trilha que o professor deverá seguir. Dessa forma, evita-se perder de vista a progressão das aprendizagens, o que pode acontecer quando se seleciona apenas algumas atividades em um livro didático ou em materiais dispersos. O instrumento também é útil por servir de referência para comunicar e indicar aos estudantes a sequência desejada para o trabalho.

Observe a seguir um exemplo de preenchimento de sequência didática no **Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS)**. O quadro contém elementos de três aulas, sendo uma presencial e duas remotas, e nele se verifica com facilidade a lógica de progressão das habilidades prioritárias e pré-requisitos.

Componente Curricular: História						
Etapa/Ano: Anos Finais/6º ano **Habilidades priorizadas para o 6º ano: EF06HI01, EF06HI02, EF06HI04, EF06HI09 e EF06HI14.**						
Sequência de Habilidades do Currículo flexibilizado a serem desenvolvidas	**Número de aulas previstas para desenvolver a(s) habilidade(s)**	**Sequência Aula a aula**	**Formato da aula:** **a.** presencial **b.** remota síncrona **c.** remota assíncrona	**Objetivo descritivo da atividade para o desenvolvimento da(s) habilidade(s)**	**Recursos didáticos a serem utilizados como Material Didático**	**Capítulo/Página/Tempo**
EF06HI01 Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	2 aulas	Aula 1	presencial	**1.** Realizar leitura coletiva de texto para conhecer as diferentes formas de tempo. **2.** Elaborar uma linha do tempo com períodos distintos.	**1.** Livro didático **2.** Ferramenta digital Padlet	**1.** Livro *História em Documentos* Capítulo 1, p. 9. **2.** Vídeo 3 da Plataforma Vamos estudar.
		Aula 2	remota síncrona	**1.** Assistir à aula presencial para compreender os períodos históricos.	**1.** Aula presencial	**1.** Padlet **https://pt-br.padlet.com/**
EF06HI02 Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	1 aula	Aula 1	remota síncrona	**1.** Realizar leitura individual do texto sobre Fontes Históricas. **2.** Promover um debate a partir das questões apresentadas no texto.	**1.** Livro didático	**1.** Livro História em Documentos Capítulo 2, p. 13.

ATENÇÃO!

O preenchimento do instrumento acima deve ter como referência o Referencial Curricular da Rede flexibilizado, que traz as habilidades prioritárias e as que são pré-requisito para outras habilidades. Esse instrumento será bem útil para o professor entender o que está sendo orientado e para que ele siga uma sequência lógica e estruturada.

- A primeira parte do instrumento, expressa até a 5ª coluna, será o direcionador para a seleção/curadoria das atividades. É a partir dela que a equipe terá condições de fazer uma seleção assertiva.
- Em seguida, a equipe deve, baseada nos materiais utilizados pela Rede, realizar a seleção de atividades de forma sequenciada e indicá-la nas próximas colunas do instrumento.

A utilização desse método, com auxílio do Instrumento de Sequenciamento das Atividades Selecionadas (ISAS), organiza um processo de estruturação de materiais sem a necessidade de nova aquisição ou produção de materiais didáticos e atividades. No entanto, é importante recomendar que o uso do sequenciamento das atividades pelo professor seja reflexivo. Pode ser que seus estudantes já tenham desenvolvido determinadas habilidades, por isso cabe a ele, com base em suas observações e acompanhamento da aprendizagem, entender se a quantidade de aulas indicada é suficiente ou se precisa imprimir outro ritmo a alguma delas. Além da atenção para a gestão do tempo pedagógico, vale lembrar que **todas as habilidades do currículo flexibilizado devem ser garantidas a todos os estudantes**, priorizando a qualidade do ensino e a aprendizagem efetiva.

AMPLIANDO CAMINHOS

O Instituto Reúna elaborou um exemplo de curadoria que orienta as Secretarias, equipes gestoras e professores para ilustrar como fazer a seleção de recursos didáticos e atividades a partir do currículo flexibilizado e das habilidades focais.

Essa curadoria foi preparada para contemplar cada uma das áreas de conhecimento presentes nos Mapas de Foco da BNCC e apenas uma ou duas aprendizagens focais de cada um dos anos escolares dessas áreas, considerando o formato das aulas (presenciais, remotas ou híbridas) e possibilitando o planejamento de aulas na perspectiva do desenvolvimento das habilidades pelos estudantes.

Para demonstrar como esta seleção pode ser feita, a curadoria traz as seguintes informações:

- Critérios específicos para cada um dos componentes curriculares da BNCC que devem ser observados para a seleção dos materiais didáticos.
- Unidade temática da habilidade apresentada como exemplo.
- Código alfanumérico da habilidade.
- Texto completo da habilidade.
- Tempo estimado de aula e número de aulas indicadas para o desenvolvimento da habilidade.
- Competências Gerais e Específicas da BNCC que foram mobilizadas e relacionadas com as habilidades, apoiando a compreensão de como a aprendizagem promove o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para acessar a curadoria, basta **clicar aqui**.

Processo de escolha de livros didáticos

A partir do PNLD de 2018 (obras para os anos iniciais do Ensino Fundamental), as Secretarias contaram com a opção de definir que os livros mais escolhidos pelas escolas seriam os recebidos por todas as unidades da Rede. Essa forma de seleção facilita tanto a logística de distribuição ou redistribuição de livros quanto contempla o estudante que se transfere de escola e o professor que trabalha em mais de uma unidade da rede. Por consequência, também facilita os processos formativos e de seleção/curadoria de materiais.

Caso a Rede não tenha feito a opção de todas as escolas receberem o mesmo material, sugerimos que a Secretaria de Educação realize o levantamento – preferencialmente pelo sistema do PNLD ou em pesquisa direta com os educadores – dos livros de cada componente curricular que são utilizados e se existem em quantidade suficiente para o trabalho. Em resumo, é preciso verificar quais são os livros didáticos mais utilizados e realizar a seleção a partir destes.

Se a diversidade de materiais na Rede for grande, vale a pena organizar subgrupos de trabalho que considerem as várias opções de livros, começando pelos que são mais adotados pelas escolas. Pode acontecer de identificarem que a dispersão de livros é muito grande, ou seja, há várias coleções diferentes sendo utilizadas pelos professores da Rede de uma mesma etapa e componente curricular. A sugestão é organizar, em paralelo, uma formação em que os professores sejam levados a realizar a seleção/curadoria dos materiais. É um processo robusto, complexo e que exige esforço extra, por isso tende a demorar mais.

Passo 4
Comunicação e Formação

a. Divulgar amplamente a seleção dos materiais didáticos, principalmente para os professores. Todos os profissionais envolvidos nos processos pedagógicos precisam saber que foi feita uma seleção referenciada pela flexibilização curricular que considerou uma sequência lógica progressiva para a indicação das atividades, conforme o exemplo no Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS) descrito no passo 2.

b. Planejar a formação para professores, coordenadores pedagógicos e diretores para que realizem a compatibilização das habilidades priorizadas e pré-requisitos do Referencial Curricular da Rede com os materiais didáticos e atividades selecionadas. Além disso, para que também compreendam como fazer a gestão do tempo pedagógico no planejamento de cada aula, seja no formato presencial, remoto síncrono e assíncrono ou híbrido.

De que forma a matriz das habilidades priorizadas, os resultados das avaliações e a formação continuada integram o processo de seleção de materiais didáticos?

A utilização de materiais didáticos é parte importante do ciclo em que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, por isso, realizar a seleção desses materiais exige uma integração coerente com:

- os conhecimentos que devem ser adquiridos, as habilidades prioritárias e as que são pré-requisitos a serem desenvolvidas pelos estudantes e que devem estar contempladas nas atividades propostas nos materiais;
- a utilização dos resultados das avaliações formativas, que indicam lacunas de aprendizagem a serem sanadas pela utilização de materiais didáticos na sequência progressiva das aulas;
- o planejamento de uma formação continuada de professores que possibilite o alinhamento das habilidades prioritárias com a seleção dos materiais didáticos e a indicação da sequência lógica das atividades atendendo ao Referencial Curricular da Rede. Para tanto, lançar mão do Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS) nos momentos formativos favorece a compreensão da necessidade de correlacionar os objetivos das atividades propostas pelos materiais didáticos com as habilidades prioritárias e o tempo pedagógico para essa ação;
- o desenvolvimento de uma rotina de acompanhamento por parte da Secretaria de Educação e das escolas para apoiar os professores no desafio de propiciar que todos os estudantes desenvolvam as habilidades do currículo priorizado (com auxílio das sequências de atividades e materiais indicados no ISAS).

Nesse sentido, o processo de seleção de materiais didáticos deve ser bem articulado com currículo, avaliação e formação para que possa representar o contexto da Rede e das escolas e resultar na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Para concluir

Assim que termina o processo de seleção/curadoria de materiais didáticos e atividades, há ações importantes que precisam ser planejadas, como a formação de professores e gestores. O percurso formativo deve explicar o processo de curadoria e ressaltar que não é o livro e sim o currículo priorizado que direciona as sequências didáticas, que podem ser planejadas com a ajuda do Instrumento de Sequenciamento de Atividades Selecionadas (ISAS). Além disso, os dados sobre as defasagens de aprendizagem (identificados nos resultados das avaliações) podem tornar necessárias outras seleções/curadorias de materiais didáticos e atividades, em um processo de revisão contínuo e dinâmico.

Cabe também planejar o acompanhamento pedagógico da rotina escolar para apoiar os professores no desafio de garantir que todos os estudantes desenvolvam as habilidades do currículo flexibilizado. Desse modo, a Rede e as escolas poderão acompanhar de forma sistêmica as atividades planejadas, sequenciadas e desenvolvidas em sala de aula, assim como verificar se a utilização dos materiais didáticos atende satisfatoriamente às estratégias pedagógicas estabelecidas para o alcance da aprendizagem.

Avaliação

Como implementar processos que avaliem as aprendizagens e apoiem a flexibilização curricular

O que você vai encontrar?

- Avaliação como apoio ao trabalho de gestores e professores
- Diferenças e complementaridades entre avaliações diagnósticas e avaliações formativas
- Possibilidades de implementação do processo de Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) e de avaliações formativas

Avaliação da aprendizagem:
suporte essencial para ações pedagógicas

QUESTÕES NORTEADORAS

- Qual é o papel da avaliação em um cenário de flexibilização curricular como uma pandemia ou outro evento que motive a reorganização do tempo pedagógico?
- Qual é a diferença entre a Avaliação Diagnóstica de Entrada e as avaliações formativas?
- Quais processos precisam ser garantidos na Secretaria de Educação e nas escolas para implementar avaliações que apoiem a flexibilização curricular?

CONVITE AO REPLANEJAMENTO

Olá, gestoras e gestores!

O uso de avaliações a favor da aprendizagem pressupõe identificar e entender quais as dificuldades e potencialidades dos estudantes. Pressupõe também utilizar essas informações como evidências para tomar decisões pedagógicas. Educação é algo muito sério para atuarmos no "achismo"! O Brasil é elogiado por outros países por ter conseguido estabelecer um sistema nacional (e vários subnacionais) de avaliação do desempenho dos estudantes. Porém, ainda temos um longo caminho para desenvolver uma cultura de uso dessas informações em esferas decisórias, ou seja, na hora de definir quais políticas e iniciativas implementar ou como replanejar as que já são ofertadas.

Reconhecer e utilizar as avaliações numa perspectiva diagnóstica e formativa é o primeiro passo para contribuir para a valorização de seus resultados como parte importante do processo educativo. A complexidade do cenário atual pede ações pedagógicas articuladas e integradas entre si, com coerência em sua implementação. Por isso, damos continuidade a esse guia ressaltando o papel da avaliação como apoio ao trabalho de gestores e professores para melhoria da aprendizagem dos estudantes. Conheça aqui as formas de avaliação aplicadas no início e durante o processo de ensino e aprendizagem, as diferenças e complementaridades entre elas.

Apresentaremos as possibilidades de implementação do processo de Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), apoiadas pela **Plataforma de Apoio à Aprendizagem**, para dar suporte à elaboração de intervenções ou replanejamentos no ensino que resultem na superação das defasagens dos estudantes. O acompanhamento pedagógico é um princípio estruturante que favorece as aprendizagens e depende da articulação entre as iniciativas das frentes de currículo, avaliação, materiais didáticos e formação continuada. Por isso, até mesmo na representação gráfica na lateral desta página elas são áreas redondas e interligadas. A avaliação é peça-chave dessa dinâmica, então aproveite para fortalecê-la na sua Rede!

Qual é o papel da avaliação em um cenário de flexibilização curricular, em que há a necessidade de reorganizar o tempo pedagógico?

Pensar em políticas pedagógicas que tenham como meta a garantia das aprendizagens perpassa decisões de gestão que buscam articular as diferentes frentes pedagógicas (currículo, avaliação, material didático, formação de professores e acompanhamento) em torno de um norte comum: o que os estudantes devem aprender. A partir deste entendimento, o papel da avaliação para a Rede e para as escolas precisa estar alinhado com o documento de priorização das habilidades a serem trabalhadas durante a flexibilização curricular. A avaliação deve ser elaborada considerando a seleção de habilidades para este contexto e a progressão entre elas (de menor para maior grau de complexidade), de forma a garantir que o estudante avance em sua trajetória escolar.

Como prática pedagógica, a avaliação tem formas distintas, mas interconectadas, que variam de acordo com a função que exercem. Detalharemos neste guia as **avaliações diagnósticas e as formativas**. No cotidiano escolar, elas se materializam por meio de diversos instrumentos: provas, testes, seminários, atividades autoavaliativas, trabalhos em grupo, relatórios de observação, projetos interventivos e muitos outros. Acompanhe as diferenças entre ambas a seguir:

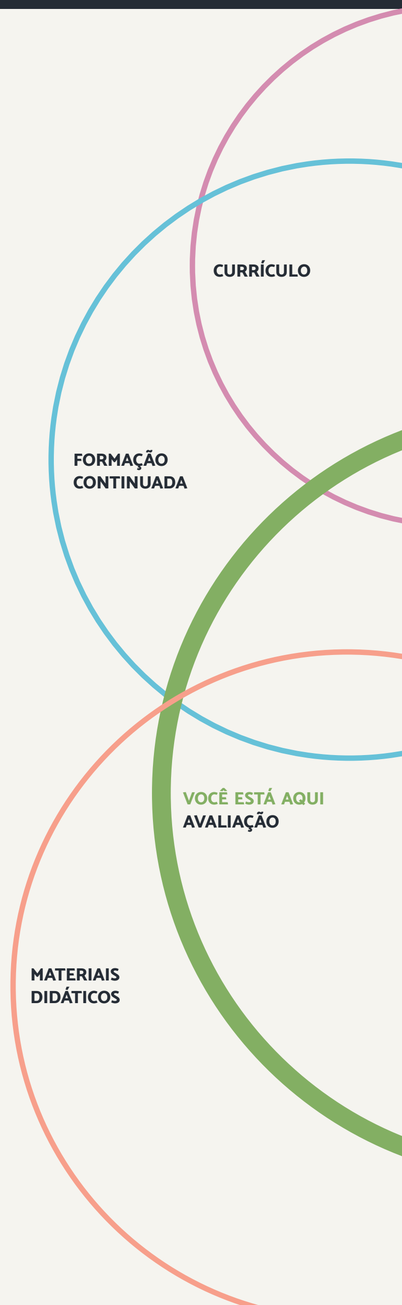
a. A **avaliação diagnóstica** identifica potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo tanto os conhecimentos prévios como as lacunas de aprendizagem que os estudantes apresentam no início do processo educativo. Comumente, Redes e escolas consideram avaliações diagnósticas as que ocorrem antes das intervenções pedagógicas. Neste guia, chamamos de Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) aquela que é aplicada logo no início do ano ou do semestre letivo e que contribui para a construção do conhecimento dos estudantes a partir da verificação da aprendizagem.

b. A **avaliação formativa** é chamada assim pois permite acompanhar a aprendizagem dos estudantes e fornece informações e evidências para gestores e professores que auxiliam na tomada de decisão. Trataremos a avaliação formativa como aquela que tem características de diagnóstico e é aplicada com certa frequência ao longo do processo pedagógico. Ela verifica quais objetivos de aprendizagem e habilidades foram consolidados ou não foram desenvolvidos durante o tempo previsto e possibilita (re)orientar as estratégias pedagógicas para melhorar a aprendizagem no percurso formativo.

Durante o período de flexibilização curricular, a avaliação deve ser vista como um mecanismo importante de apoio a gestores, coordenadores pedagógicos e professores no diagnóstico e acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

ATENÇÃO!

Testes, atividades avaliativas e diferentes instrumentos de sondagem devem ser elaborados e aplicados tendo por objetivo acompanhar o que o estudante aprendeu e identificar suas dificuldades e o que ele ainda precisa aprender, de modo a oferecer evidências para a (re) elaboração do planejamento (o que precisa ser ensinado, retomado e reforçado e as soluções pedagógicas para apoiar os professores).



A avaliação elaborada pelo professor e realizada junto aos estudantes também é parte fundamental desse processo avaliativo e interventivo. Conforme o uso do resultado, ela poderá ter característica diagnóstica e formativa ao mesmo tempo. Mais do que ser uma ação protocolar – que mede a aprendizagem e registra desempenho para depois virar uma nota no boletim ou no histórico escolar –, a avaliação que o professor conduz com os seus estudantes pode e deve cumprir seu papel essencial: diagnosticar as aprendizagens dos estudantes e desdobrar essas informações em intervenções pedagógicas.

Qual é a diferença entre a Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) e as avaliações formativas?

Na prática da sala de aula, as estratégias de avaliação diagnóstica e formativa estão integradas, pois possuem elementos complementares e acontecem de maneira articulada ao trabalho de professores e gestores. Ao realizar a Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), a escola consegue identificar se os estudantes estão aptos a desenvolver o previsto no currículo priorizado a partir do Referencial Curricular da Rede que será trabalhado durante a flexibilização curricular para aquele ano escolar. Além disso, verifica se eles consolidaram as habilidades de anos anteriores que são importantes, imprescindíveis e pré-requisito para adquirirem as habilidades previstas. A ADE se difere da avaliação formativa porque intenciona avaliar no início do ano, do semestre letivo ou de um processo educativo as aprendizagens dos estudantes a fim de fornecer informações sobre o ponto em que se encontra cada um. Dessa forma, facilita a implementação de ações cumprindo os seguintes objetivos:

a. Identificar em quais habilidades pré-requisito os estudantes apresentam dificuldades e quais os conhecimentos prévios que eles detêm daquela etapa.
b. Servir de base para um planejamento que atenda às necessidades de aprendizagens dos estudantes em vista do que foi observado.

Em termos conceituais, e de forma resumida, são estas as diferenças entre os dois tipos de avaliação: a diagnóstica possibilita avaliar e identificar o que o estudante precisa aprender tendo como ponto de partida o que ele já aprendeu. A avaliação formativa tem um caráter contínuo e processual, ou seja, ocorre ao longo do processo com uma frequência regular (bimestral, trimestral ou semestral, por exemplo) e tem o objetivo de avaliar como está o desenvolvimento das aprendizagens previstas na flexibilização curricular. Consegue apresentar informações frequentes e devolutivas com análise de resultados, possibilitando identificar as defasagens de aprendizagem e realizar intervenções pedagógicas específicas, evitando seguir um planejamento descolado da realidade educacional.

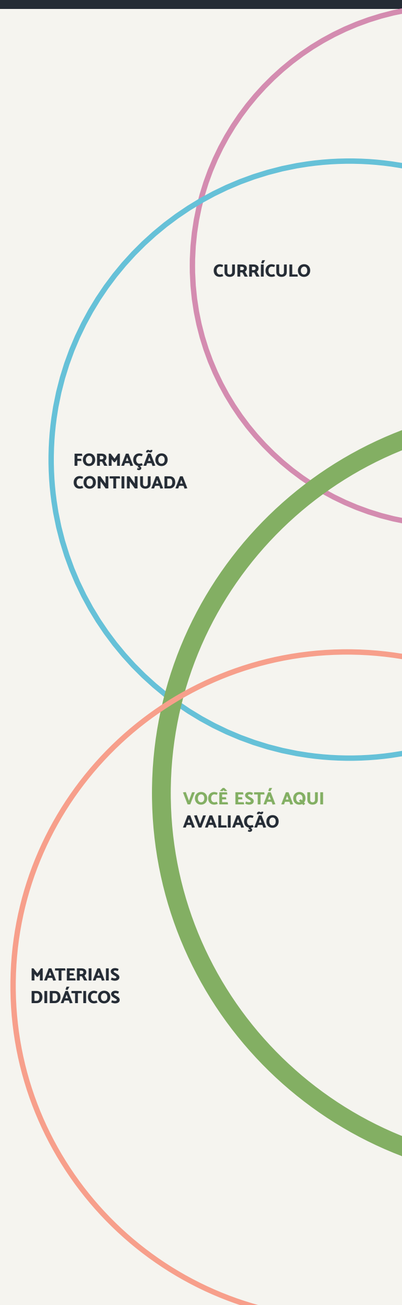
A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** destaca a importância de um conjunto de decisões que os sistemas de ensino devem tomar para a materialização das aprendizagens essenciais. Uma delas é a construção e a aplicação de avaliações formativas, conforme o recorte abaixo:

> "... construir e aplicar **procedimentos de avaliação formativa** de processo ou de resultado **que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem**, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos."

(Introdução BNCC, página 17)

Quais processos precisam ser garantidos na Secretaria de Educação e nas escolas para implementar avaliações que apoiem a flexibilização curricular?

O compromisso com a garantia da aprendizagem de todos os estudantes implica reconhecer a importância de contextualizar as diferenças nos ritmos e modos de aprender. Além disso, é indispensável selecionar procedimentos para quem necessita de apoio específico, sempre persistindo na busca pela equidade na educação. A Avaliação Diagnóstica



de Entrada e as avaliações formativas, elaboradas para identificar o domínio do que é basilar para o estudante aprender e acompanhar seu desenvolvimento ao longo da escolaridade, contribuem para a construção do conhecimento, a promoção de aprendizagens e a melhoria dos processos educativos.

Conforme apresentado pela BNCC, a avaliação deve ser fundamentalmente formativa, ou seja, deve assumir o papel de apoiar a Rede, as escolas e, em especial, os professores no planejamento e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. O olhar cuidadoso para a avaliação e seus resultados também auxilia a Secretaria de Educação a definir como se dará o apoio aos professores (com formação e materiais, por exemplo).

Elaboramos um passo a passo para orientar a Rede e as escolas a planejar um bom processo de implementação de Avaliação Diagnóstica de Entrada e as avaliações formativas de forma articulada com a flexibilização curricular do Referencial Curricular da Rede.

Passo a passo

1. **Apresentação do documento com as habilidades prioritárias** (Referencial Curricular da Rede priorizado) para a flexibilização curricular: dá o norte para a equipe gestora e os professores.
2. **Discussão para definição de uso de instrumentos e tipos de avaliação:** aborda as possibilidades e pressupõe a análise do contexto da Rede e da escola.
3. **Elaboração de cronogramas:** prevê datas de aplicação, correção, devolutivas e desdobramento de ações interventivas da Avaliação Diagnóstica de Entrada e das avaliações formativas.
4. **Formação sobre a aplicação da avaliação:** orienta professores e gestores quanto à matriz curricular, os instrumentos de avaliação, o processo de aplicação, correção, sistematização e uso dos resultados.
5. **Desenvolvimento de estratégias de comunicação e engajamento:** contém questões que precisam ser elucidadas e ideias para incentivar professores e estudantes.
6. **Acompanhamento das etapas do processo:** aponta como pode ser feito e quem deve se envolver.
7. **Análise e sistematização dos resultados:** orienta com sugestões de como fazer a análise e a sistematização.
8. **Definição do formato da devolutiva:** indica formas possíveis de organizar e apresentar resultados e aborda a importância da devolutiva.
9. **Formação para análise dos resultados:** orienta professores e gestores na interpretação de dados e a planejar ações pedagógicas na sequência.
10. **Acompanhamento das aprendizagens:** sugere como a Secretaria de Educação e as escolas podem conduzir esse processo.

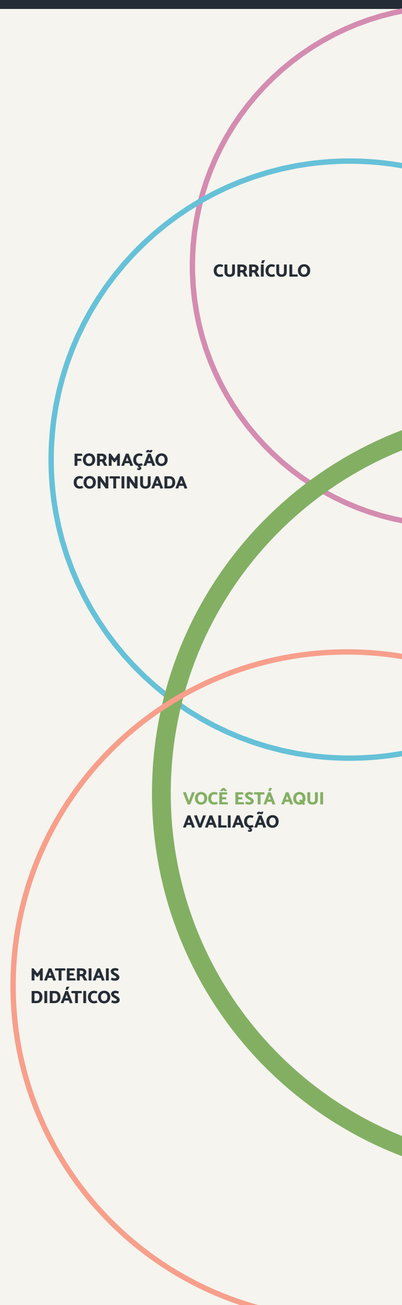
Passo 1
Apresentação do documento com habilidades prioritárias para a flexibilização curricular

Reunir equipe gestora (gestores e coordenadores pedagógicos) e professores e apresentar o documento que definiu as habilidades prioritárias utilizado para a flexibilização curricular do Referencial Curricular da Rede, **tratado neste guia**;

Passo 2
Discussão para definição de uso de instrumentos e tipos de avaliação

Observadas as habilidades selecionadas, que são pré-requisitos para o desenvolvimento das habilidades prioritárias e deveriam ter sido desenvolvidas pelos estudantes no ano anterior, iniciar a discussão sobre a definição de quais instrumentos de avaliação serão utilizados:

a. Instrumentos de Avaliação Diagnóstica de Entrada padronizados para toda a Rede, que podem ser elaborados pela Secretaria com a colaboração dos professores e gestores, organizados por instituições contratadas pela Secretaria ou instrumentos gratuitos que são disponibilizados por instituições, como a Plataforma de Apoio à Aprendizagem que veremos a seguir.
b. Instrumentos de Avaliação Diagnóstica de Entrada disponibilizados gratuitamente pela **Plataforma de Apoio à Aprendizagem**.

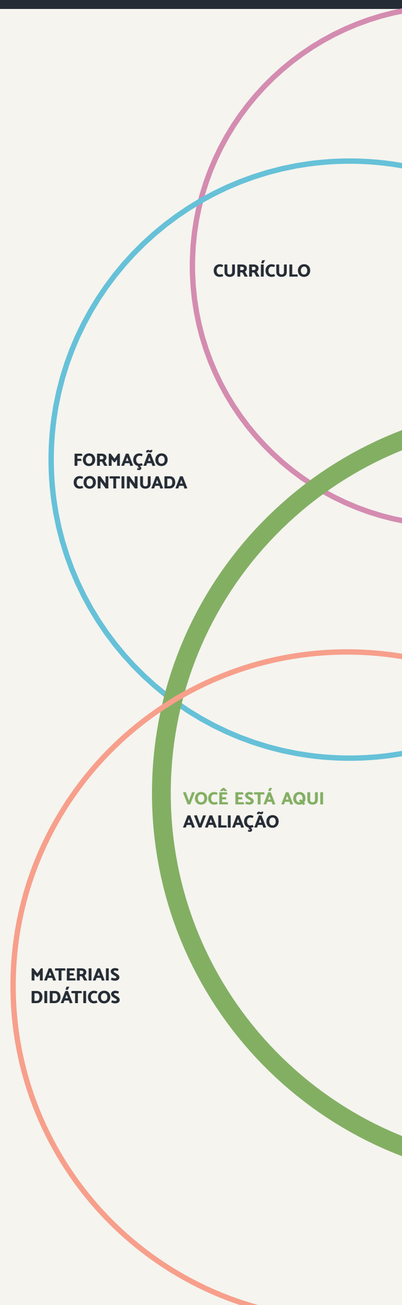


Como utilizar a Plataforma de Apoio à Aprendizagem

- A Plataforma de Apoio à Aprendizagem é uma iniciativa do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com apoio do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), do Instituto Reúna, da Fundação Lemann, da Fundação Itaú Social, da Fundação Roberto Marinho, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Instituto Ayrton Senna e tem o objetivo de apoiar Redes e escolas a identificarem os níveis de conhecimentos e habilidades esperados dos estudantes para planejar aulas presenciais ou não presenciais e (re)organizar o planejamento pedagógico.
- Para acessar a Plataforma de Apoio à Aprendizagem você precisa preencher um cadastro bem simples e gratuito que dará acesso a todas as seções e todos os materiais disponíveis na Plataforma.
- Ela possibilita:
  - **a.** utilizar um instrumento diagnóstico e formativo para nortear os caminhos que a Rede pode seguir para realizar a Avaliação Diagnóstica de Entrada;
  - **b.** realizar uma ação integrada entre o Referencial Curricular (com as habilidades prioritárias), a avaliação, o planejamento educacional (da Rede ou da escola) e a formação de professores;
  - **c.** apoiar a implementação da flexibilização curricular, possibilitando relacionar as habilidades prioritárias dos Mapas de Foco da BNCC com os Marcos de Desenvolvimento para identificar lacunas de aprendizagens dos estudantes;
  - **d.** utilizar um instrumento que orienta as escolas a sistematizar os resultados da ADE;
  - **e.** direcionar a intencionalidade pedagógica da Rede e das escolas; e
  - **f.** desenvolver atividades de Língua Portuguesa e Matemática a partir dos Marcos de Desenvolvimento e dos Mapas de Foco da BNCC do ano anterior para verificar as habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas.

A Plataforma de Apoio à Aprendizagem traz **seções** com orientações importantes para cada etapa do planejamento da Avaliação Diagnóstica de Entrada:

1. Boas-vindas no retorno à escola; Conteúdos sobre desenvolvimento socioemocional.
2. Habilidades prioritárias na BNCC; Marcos de Desenvolvimento e Mapas de Foco da BNCC.
3. Atividades de verificação da aprendizagem; Cadernos de Atividades de Língua Portuguesa e Matemática com resolução de atividades.
4. **Orientações pedagógicas**: materiais para interpretar os resultados das atividades de verificação da aprendizagem e construir um diagnóstico das turmas e orientações pedagógicas para Língua Portuguesa e Matemática.
5. Guia da ação avaliativa; Instruções para realizar diferentes tipos de avaliação.
6. Monitoramento.



Passo 3
Elaboração de cronogramas

Depois de definir quais instrumentos serão utilizados para fazer a Avaliação Diagnóstica de Entrada, a equipe deve pensar em elaborar e pactuar com os gestores escolares o cronograma de elaboração, reprodução, distribuição, aplicação, correção, devolutivas e desdobramento de ações interventivas da ADE e das avaliações formativas. Precisam ser seguidos estes pontos:

a. Definição de como será a elaboração, reprodução, distribuição, correção, sistematização, disponibilização e divulgação dos resultados, estabelecendo critérios e prazos a cumprir de forma clara.

b. Elaboração dos instrumentos e posterior validação pela equipe de professores envolvida no processo.

c. Logística da reprodução e distribuição para a chegada nas escolas com tempo suficiente para que as equipes possam se organizar internamente.

d. Publicação, divulgação e análise pedagógica dos resultados alinhada com um plano formativo para os gestores e professores que possibilite a interpretação e compreensão desses resultados com o objetivo de utilizá-los para ajuste e reorientação do percurso de aprendizagem.

e. Elaboração de um plano de intervenção pedagógica:

- Pela Secretaria: considerando os resultados da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), pensar em ações para atender estudantes com baixo desempenho e ações específicas para escolas onde as defasagens de aprendizagem forem mais preocupantes.
- Pela escola: considerando os resultados da ADE, pensar em ações para apoiar os professores na elaboração de estratégias pedagógicas e planos de aulas específicos para os estudantes.

f. Apresentação da proposta e do cronograma com os devidos prazos e responsáveis por cada etapa do processo.

DICA!

Assim que for definido que a Rede irá implementar um **processo de Avaliação Diagnóstica e Formativa**, é importante planejar um momento de alinhamento da Rede com as escolas e da escola com a equipe de professores. Além de apresentar a proposta, vale a pena explicar as motivações para implementar a Avaliação Diagnóstica de Entrada, abordando como os resultados serão utilizados pela Secretaria e pelas escolas. Também compensa contextualizar e destacar a importância da coerência sistêmica para a realização desse processo, que está diretamente integrado com a flexibilização curricular, os materiais didáticos e a formação de professores.

Passo 4
Formação sobre a aplicação da avaliação

Ela deve ser feita para a equipe gestora (diretores e coordenadores pedagógicos) e professores , preocupando-se em apresentar:

a. Uma narrativa que motive a equipe destacando os benefícios e vantagens de um processo de avaliação numa perspectiva formativa.

b. A matriz curricular utilizada para a elaboração dos instrumentos de avaliação.

c. A estrutura dos instrumentos de avaliação (formato, quantas questões, como as respostas deverão ser registradas etc.).

d. Orientações sobre a aplicação, correção e sistematização dos resultados.

e. O formato dos instrumentos de devolutivas dos resultados.

f. A proposta do que fazer com os resultados: desdobramentos para as escolas e secretaria.

Passo 5
Desenvolvimento de estratégias de comunicação e engajamento

Com objetivo de motivar professores e estudantes, elas devem ser divulgadas antes, durante e depois do processo de aplicação da Avaliação Diagnóstica de Aprendizagem. Algumas questões norteadoras podem ajudar a tornar a comunicação mais objetiva.

- O que é uma Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE)?
- Por que é importante fazer uma ADE?
- O que será feito com os resultados da ADE?
- Quais são os benefícios educacionais para os estudantes com ADE? E qual sua utilidade para professores?

DICA!

Estratégia de mobilização
Peça que professores e estudantes, juntos ou separadamente, produzam vídeos convidando os colegas a participar da aplicação da Avaliação Diagnóstica de Entrada, destacando sua importância e seus benefícios.

Passo 6
Acompanhamento das etapas do processo

Para garantir a aplicação, correção e sistematização dos resultados é importante dialogar com a equipe sobre os desafios que surgirem e pactuar coletivamente possíveis ajustes em ações e prazos previamente definidos.

Como fazer?

I. Compor equipe de representantes da Secretaria e das escolas contando com a participação de professores, gestores e coordenadores pedagógicos.
II. Definir qual equipe ficará responsável por acompanhar cada etapa: a aplicação, a correção e a sistematização dos resultados, separadamente, deixando claro a importância desse acompanhamento para o êxito das ações.
III. Elaborar um instrumento para ser preenchido durante o processo de acompanhamento (que deve conter todas as etapas: aplicação, correção e sistematização) com as ações previstas para cada uma das etapas e os prazos a serem cumpridos. Assim, as equipes poderão mapear e identificar os pontos de atenção e ter maior visibilidade sobre o desenvolvimento do processo.
IV. Reunir as equipes, com frequência definida em cronograma, para checar todos os aspectos observados no preenchimento dos instrumentos e discutir motivos de possíveis redirecionamentos ou falhas nas ações previstas. Logo depois, decidir sobre os encaminhamentos para os ajustes necessários.
V. Elaborar um relatório consolidando as informações coletadas pelas equipes por meio do instrumento utilizado no processo de acompanhamento.

Passo 7
Análise e sistematização dos resultados

A Secretaria deve organizar internamente como se dará a análise e sistematização dos resultados e liderar essa ação com o apoio das escolas. Contar com a indicação de gestores e professores para participar das atividades relacionadas a esse processo dará transparência e confiabilidade para toda a equipe.

Sugestões para a Secretaria pensar no momento de realizar a análise e a sistematização dos resultados da ADE:

- Organizar os resultados por regional e por escola.
- Organizar os resultados por etapa/ano/área de conhecimento/componente curricular.
- Identificar os índices de participação dos estudantes, por região e por escola, para entender melhor os resultados.
- Mapear os resultados, identificando as defasagens de aprendizagem por etapa/ano/componente, por região e por escola.
- Utilizar resultados de Avaliações Diagnósticas de Entrada anteriores para observar a série histórica e aprofundar a análise e a compreensão dos resultados.
- Definir o formato do instrumento que irá consolidar a sistematização dos resultados e definir os dados que serão compartilhados, por exemplo: um painel digital que forneça informações por regional e por escola ou o **Google Analytics**, uma ferramenta gratuita que pode ser customizada para auxiliar na consolidação dos resultados.

Esse conjunto de ações precisa ser planejado cuidadosamente e de forma criteriosa porque será a partir dos resultados que serão planejadas as ações com intencionalidade pedagógica formativa.

Passo 8
Definição de formato da devolutiva

É preciso assegurar que todos – equipe interna da Secretaria, equipe gestora das escolas, professores e a comunidade escolar – tenham conhecimento e participem desse momento de apresentação e divulgação dos resultados. A devolutiva da ADE é um passo importante que conclui uma estratégia pedagógica com um diagnóstico que indica as fragilidades nas aprendizagens e, ao mesmo tempo, oferece condições para fundamentar outras estratégias. Entre elas,

as intervenções pedagógicas no planejamento, as formações continuadas de professores e as seleções de materiais didáticos. Veremos cada uma dessas estratégias nos capítulos seguintes deste guia.

Como fazer a devolutiva?

Apresentar os resultados da ADE deve levar em conta os diferentes segmentos escolares e a importância de deixar claros os objetivos da apresentação para cada um deles, para que compreendam o uso pedagógico orientado pela constatação de eventuais lacunas de aprendizagem. A intenção é atuar de modo formativo, que possibilite ajustes para melhoria dos processos de aprendizagem, sem classificar de forma numérica o que está "bom" e o que está "ruim".

Desse modo, é possível organizar reuniões apresentando os resultados por segmento, contextualizando a realidade local e destacando os objetivos e a intencionalidade pedagógica da ADE.

A Secretaria de Educação deve alcançar os seguintes públicos:

a. Equipe pedagógica da Secretaria com representação de equipe escolar (gestores e professores).
b. Equipe gestora das escolas.
c. Coordenadores pedagógicos e representação de professores por etapa/ano e área de conhecimento/componente curricular.

Em paralelo, a Secretaria de Educação deve orientar as escolas a organizar reuniões de apresentação por segmento, destacando o caráter formativo da ADE e a importância do uso pedagógico dos resultados. Essas reuniões podem ter como participantes:

a. Coordenadores pedagógicos, todos os professores e o Conselho Escolar (o conselho tem representantes de todos os segmentos da escola, inclusive de pais e responsáveis pelos estudantes).
b. Coordenadores pedagógicos e professores por etapa/ano e área de conhecimento/componente curricular.

ATENÇÃO!

A Avaliação Diagnóstica de Entrada precisa incluir, ou seja, não deixar nenhum estudante para trás no percurso formativo escolar. Os resultados devem indicar os caminhos para seguir na busca da equidade e não podem ser utilizados para classificar turmas e agrupamentos de estudantes. **É importante que as devolutivas não gerem comparações do desempenho entre escolas diferentes**, até porque a ADE não permite que essas informações sejam fornecidas a outros.

Ranquear escolas usando esse tipo de avaliação pode colocar em risco a cultura de uso dos resultados para acompanhar o aprendizado dos estudantes e desdobrar ações pedagógicas interventivas. Como essa avaliação tem a função de apoiar a tomada de decisão, utilizá-la para ranqueamento poderá reforçar o aspecto classificatório.

Passo 9
Formação para análise dos resultados

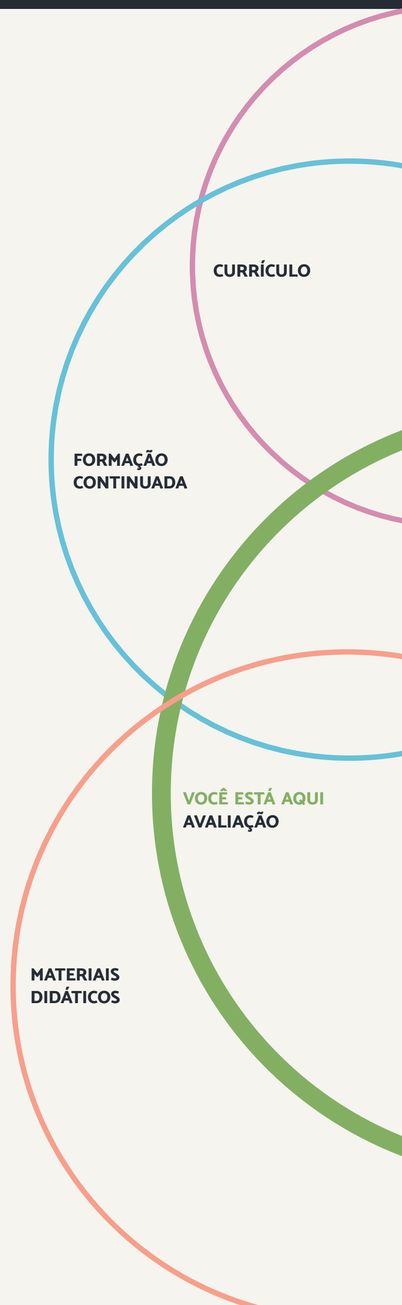
Gestores, estores, coordenadores pedagógicos e professores, devem saber fazer a interpretação dos dados, discussão para definição das ações interventivas, produção de material de apoio de forma compartilhada, entre outros.

Para gestores e coordenadores: fazer a análise dos resultados das avaliações no contexto escolar. A interpretação dos dados deve considerar a integralidade das ações pedagógicas e partir desse contexto para pensar em ações interventivas que contemplem todos os segmentos escolares (estudantes, professores, funcionários e famílias).

Para professores: fazer a interpretação dos dados observando os aspectos da etapa e do componente curricular que leciona, mas também de outras etapas/componentes, discutindo sobre como ações interdisciplinares podem contribuir nas intervenções pedagógicas e na produção ou seleção de material didático (**leia o capítulo deste Guia sobre o assunto**).

Passo 10
Acompanhamento das aprendizagens

Esse deve ser um processo definido pela Secretaria de Educação, considerando suas condições e possibilidades.



ATENÇÃO!

É importante que a estratégia de acompanhamento seja realizada com foco no suporte e apoio para a escola se desenvolver, e não como uma forma de supervisão.

Veja alguns pontos necessários para iniciá-lo:

a. A Secretaria pode compor uma equipe volante responsável por apoiar um grupo de escolas a implementar as ações interventivas definidas com base nos resultados das avaliações diagnósticas e/ou formativas. Caso não seja possível ter uma equipe volante, é necessário pensar em outras alternativas e apoiar as escolas na otimização do tempo de suas equipes, para que consigam priorizar as ações de acompanhamento. Por exemplo: redistribuir entre a equipe técnica da Secretaria um grupo de escolas e organizar uma rotina de forma que esses profissionais possam dedicar parte de sua carga horária apoiando as escolas considerando prioridades comuns definidas para a Rede.

b. A escola estabelece uma rotina para acompanhar a execução do plano interventivo organizando:

- reuniões semanais entre a direção e a coordenação pedagógica para avaliar a execução do plano e planejar as estratégias de gestão para implementação das próximas ações;
- reuniões coletivas com professores para avaliar, trocar boas práticas e planejar as intervenções pedagógicas. Se o encontro coletivo não for possível, o coordenador pedagógico pode se reunir individualmente com os professores e sistematizar suas contribuições para, em outro momento, socializá-las.

c. A coordenação pedagógica conduz uma rotina semanal de apoio pedagógico aos professores para:

- analisar e discutir os dados de aprendizado dos estudantes;
- avaliar o resultado das intervenções que estão sendo feitas pelos professores junto a cada estudante;
- apoiar o professor em encaminhamentos para os casos em que percebe-se que o estudante não está evoluindo na aprendizagem;
- apoiar o professor na elaboração do seu planejamento de aulas e atividades;
- contribuir para o desenvolvimento profissional do professor.

Além da Avaliação Diagnóstica de Entrada, é importante que a Secretaria de Educação e a escola planejem de forma conjunta **estratégias para realizar a aplicação de avaliações formativas** com certa frequência ao longo do processo. A implementação segue o mesmo passo a passo da Avaliação Diagnóstica de Entrada (descrito acima), porém, é importante:

a. definir qual será o instrumento de avaliação e como se dará a sua elaboração;

b. estabelecer como parâmetro o que é previsto para ser ensinado ao longo de cada período e elaborar o instrumento considerando essas aprendizagens;

c. criar um Grupo de Trabalho com professores de referência para a Rede, para elaborar instrumentos avaliativos (caso a secretaria não possua equipe técnica disponível);

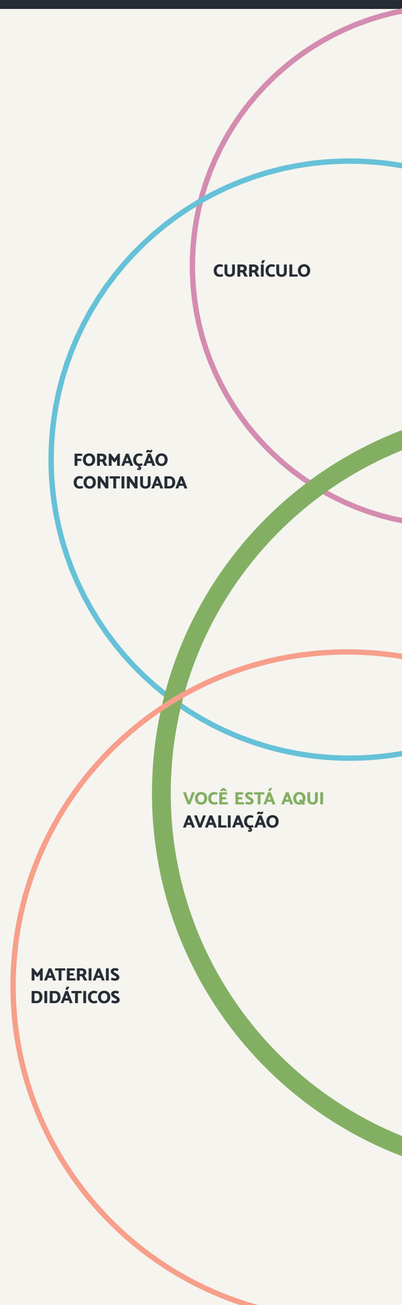
d. ter um grupo focal com professores para validar e realizar a revisão textual dos instrumentos elaborados antes de seguirem para a logística de impressão;

e. seguir, nessa implementação, o mesmo fluxo do processo de Avaliação Diagnóstica de Entrada.

É importante destacar que esse processo coletivo poderá trazer grandes aprendizados para a Rede e também criar uma cultura colaborativa e de forte adesão ao processo avaliativo.

Para concluir

De nada adianta investir de forma isolada em avaliação – seja ela a Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) e ou as avaliações formativas ao longo do processo –, pois, por si

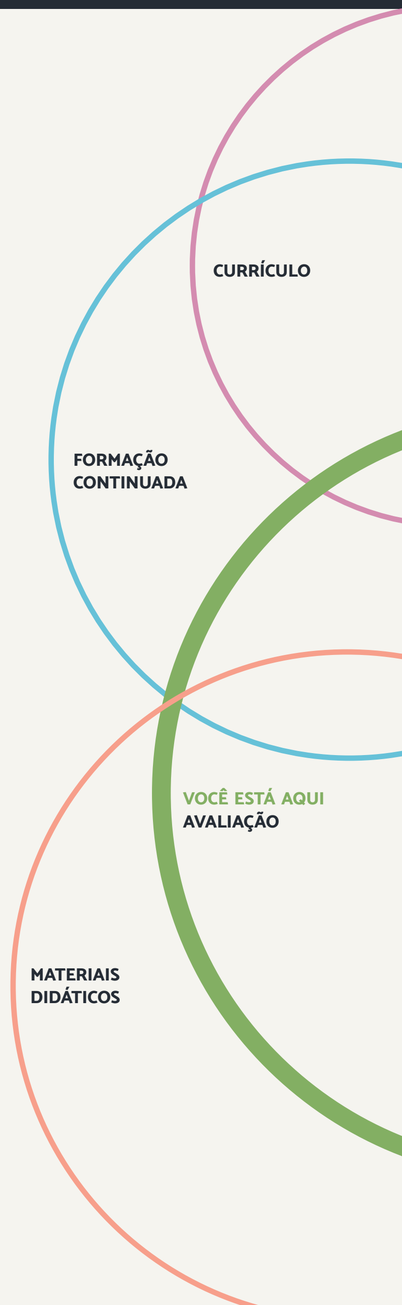


só, ela não impacta na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Para que tenha uma perspectiva formativa aprimore a aprendizagem dos estudantes, a avaliação deve gerar intervenções pedagógicas e estas, por sua vez, para serem efetivas, precisam estar ligadas a uma boa escolha de materiais a serem usados em sala de aula e a um consistente processo formativo de gestores e professores.

A aplicação da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE) se revela também formativa sempre que a utilização dos resultados tem intencionalidade pedagógica (por exemplo, identificar lacunas de aprendizagem a serem preenchidas). Após a leitura e a análise de resultados da ADE, vale a pena a Rede traçar as iniciativas necessárias para apoiar os estudantes, dando início a:

- Definição de ações específicas para a melhoria dos resultados, indicando o que deve ser feito pela Secretaria de Educação e pelas escolas.
- Elaboração, produção e/ou seleção de materiais didáticos para auxiliar o professor no planejamento das aulas com foco na superação das defasagens.
- Realização de formação de professores voltada para a análise dos resultados e uso pedagógico dos mesmos, pautados no planejamento de ações para intervenção pedagógica e na elaboração ou seleção de material didático.
- Organização de equipe da Secretaria de Educação para realizar acompanhamento pedagógico junto às escolas, com objetivo de apoiar e fortalecer a equipe gestora.

A própria sequência sugerida acima remete novamente ao conceito de frentes estratégicas integradas e equilibradas entre si, formando um conjunto de ações que merecem atenção de qualquer Rede, escola ou professor que deseja efetivar a aprendizagem plena de crianças e jovens.



Lista de links

Currículo

p.14

Painel de Consulta

bit.ly/painel_de_consulta

Passo a passo

Páginas 16 à 20 deste arquivo.

p.15

capítulo sobre Material Didático

Remissiva para a página 29 deste arquivo.

p.16

Acessar o Painel

bit.ly/painel_de_consulta

Formação

p.22

parte sobre Currículo neste Guia

Remissiva para o capítulo Currículo deste arquivo, página 9.

p.23

Resolução CNE/CP 1/2020

http://bit.ly/resolucaoCNE_DCN_formacao_continuada

Nova DCN para formação continuada e o planejamento da formação para aprendizagens mais efetivas

http://bit.ly/resolucaoCNE_DCN_formacao_continuada

p.25

Clique aqui

https://institutoreuna.org.br/uploads/2021/03/Formacao_anexo1_Exemplo-de-mapeamento.docx

p.27

Modelo de Plano de Ação

https://institutoreuna.org.br/uploads/2021/03/Formacao_anexo2_PLANO-DE-ACAO-PARA-FORMACAO-CONTINUADA.xlsx

Materiais Didáticos

p.31

O PNLD e o uso de materiais didáticos no Brasil

https://institutoreuna.org.br/projeto/pesquisa-pnld-uso-materiais-didaticos/

p.32

Formação Continuada deste Guia.

Remissiva para o capítulo Formação Continuada deste arquivo, página 20.

O PNLD e o uso dos materiais didáticos no Brasil.

https://institutoreuna.org.br/projeto/pesquisa-pnld-uso-materiais-didaticos/

Seleção pela qualidade: 6 etapas principais de adoção.

https://www.edreports.org/resources/adoption-steps

Livro didático: como fazer a escolha certa.

https://www.edocente.com.br/livro-didatico-como-fazer-a-escolha-certa/

p.33

Aprender Sempre

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/aprender-sempre-ef/

Ensino Fundamental

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/aprender-sempre-ef/

Ensino Médio

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/aprender-sempre-em/

Ensino Fundamental

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/aprender-sempre-ef/

Ensino Médio

https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/ensino-medio/aprender-sempre-em/

p.34

Padlet

https://pt-br.padlet.com/

p.35

Link para acesso das curadorias

https://institutoreuna.org.br/uploads/2021/03/Reuna_Guia_Anexo_Curadoria.pdf

Avaliação

p.39

Plataforma de Apoio à Aprendizagem

https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/

p.41

Tratado neste guia

Remissiva para o capítulo Currículo deste arquivo, página 9

Plataforma de Apoio à Aprendizagem

https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/

p.42

Plataforma de Apoio à Aprendizagem

https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/

seções

https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/#!/resultados-orientacao-pedagogica

Orientações pedagógicas

https://apoioaaprendizagem.caeddigital.net/#!/resultados-orientacao-pedagogica

p.44

Google Analytics

https://analytics.google.com/analytics/web/provision/#/provision

p.45

Leia o capítulo deste Guia sobre o assunto

Remissiva para o capítulo Materiais Didáticos deste arquivo, página 29

reúna

Itaú Social